

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA DOS SANTOS BUENO VILA ROSA

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES NO
ENSINO MÉDIO PÚBLICO NOTURNO



CURITIBA

2015

VANESSA DOS SANTOS BUENO VILA ROSA

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES NO
ENSINO MÉDIO PÚBLICO NOTURNO

Trabalho de Conclusão apresentado à comissão de Graduação como requisito parcial obrigatório para a aprovação no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná- UFPR. Realizado sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá.

CURITIBA

2015

*A minha mãe Ana Maria dos Santos (in memoriam), meu porto seguro, minha
rocha que hoje não pode mais estar ao meu lado, mas que deixou
ensinamentos que levarei por toda minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e as oportunidades que ele envia em formas de bênçãos.

Agradeço também ao meu marido Alex por estar ao meu lado em todos os momentos que mais precisei de atenção, carinho e compreensão e muitas vezes no silêncio me amou e me entendeu.

Aos meus filhos Matheus e Daniel por amor incondicional, amor este que me sustentou na escrita desta pesquisa e na decorrência dos anos dedicados ao estudo acadêmico.

A minha sogra que sempre me incentivou e me mostrou que era possível a realização deste sonho.

As minhas amigas da Universidade Federal do Paraná que passaram pela minha vida e a outras em especial que ficaram para a vida toda como Michele, Sil, Eliane, vocês foram meu farol, para onde eu me guiava em momentos de tormenta e aflição. Agradeço as meninas do grupo de afinidade que se criou ao longo dos últimos dois anos do curso de pedagogia: Yessa, Marta, Dariane, Hiris.

Agradeço também aos meus familiares e amigos que souberam entender minhas ausências em momentos de lazer, Luciano, Rosangela, meu pai, minha avó Aurora, Suami, Juliana, Franciele, Gisele, Mariane, Rafael, Leandro e Ernani, meus queridos afilhados e sobrinhos.

Agradeço as minhas tias em especial que fizeram o papel de mãe quando eu mais precisei, agradeço a Tia Inês, Tia Má e Tia Elsa.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná pelos anos de estudo e de conscientização social que me fizeram desabrochar para entender qual era o verdadeiro papel do pedagogo(a).

Ao Professor Doutor Ricardo Antunes de Sá pela dedicação e seriedade dispensada a mim na construção desta monografia.

As professoras Cleci Korbes, Valéria Floriano, Clara Mindal, Gisele de Souza, Eliane Precoma, Ana Claudia Urban por todos os ensinamentos que repartiram comigo ao longo destes anos e que com certeza levarei para a vida toda.

Tínhamos a ideia,

mas você mudou os planos.

Tínhamos um plano,

você mudou de ideia...

Renato Russo

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o uso das tecnologias e mídias digitais pelos professores do ensino médio noturno de uma escola pública da cidade de Curitiba. Procurou investigar através de um estudo de caso de cunho qualitativo a prática dos professores que utilizam as tecnologias e mídias digitais, como também verificar o interesse dos professores em relação à contribuição das tecnologias e mídias digitais para o trabalho docente; diagnosticar os problemas estruturais que a escola pública enfrenta e que dificultam o uso das tecnologias e mídias digitais pelos professores no espaço escolar. O estudo se fundamentou em Binotto; Sá (2014), Campos (2009), Assmann (2005), Moran (2002, 2007), Almeida (2003, 2005, 2006, 2007), Morin (2003), Sá; Galeb (2014); Santaella (2003), Sancho (2002), Severino (2002), Valente (1999), Kensky (2000) entre outros. A partir das análises dos questionários e entrevistas fez-se o cruzamento dos dados coletados para entender como na escola pesquisada o uso das tecnologias e mídias digitais se desenvolve junto aos professores que utilizavam as tecnologias e mídias digitais. Alguns resultados obtidos foram: que a maioria dos professores acredita que o uso das tecnologias e mídias digitais no espaço escolar é uma demanda social, contudo, não se veem preparados para esta urgência educacional. Outros aspectos percebidos foram as limitações de infraestrutura para o uso das tecnologias e mídias digitais; o sucateamento do laboratório de informática; a inexistência de pessoal qualificado para utilização das mesmas; carência de formação continuada tanto para os professores quanto para a equipe pedagógica para o uso das tecnologias e mídias digitais no espaço escolar.

Palavras-Chave: Tecnologias na educação. Formação continuada. Prática docente. Ensino Médio. Escola pública.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the use of technology and digital media by night High School teachers from a public school in Curitiba. An investigation was made through a qualitative case study of the practice of teachers who use the technologies and digital media, as well as verify the interest of teachers regarding the contribution of the technology and digital media for teaching; diagnose the structural problems that the public school is facing and that hinder the use of technology and digital media by teachers at school. The study was based on Binotto; Sa (2014), Fields (2009), Assmann (2005), Moran (2002, 2007), Almeida (2003, 2005, 2006, 2007), Morin (2003), Sá; Galeb (2014); Santaella (2003), Sancho (2002), Severino (2002), Valente (1999), Kensky (2000) among others. From analysis of surveys and interviews, an intersection of data collected was made to understand how in the researched school the use of digital technologies and media is developed with teachers who use the technology and digital media. Some results were that most teachers believe that the use of technology and digital media at school is a social demand, however, they can't see themselves prepared to this educational emergency. Another aspects found were: infrastructure limitations to the use of technology and digital media; the scraping of the computer lab; the lack of qualified personnel to use it; the lack of continuing education for both teachers and teaching staff for the use of technology and digital media at school.

Keywords: Technologies in education. Continuing education. Teaching practice. High School. Public school.

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NOTURNO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO E CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA	13
3 EDUCAÇÃO, ESCOLA, TECNOLOGIAS E PRÁTICA DOCENTE	18
3.1 EDUCAÇÃO SOBRE O OLHAR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES	18
3.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	19
3.3 ENSINO MÉDIO	20
3.3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio	21
3.4 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO PARANÁ	23
3.5 TECNOLOGIAS E PRÁTICA DOCENTE	25
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
4.1 CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO	34
5 INVESTIGANDO O ENSINO MÉDIO PÚBLICO NOTURNO: ANÁLISES	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	68
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	69
APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	81
APÊNDICE 3 - ENTREVISTA COM AS PEDAGOGAS	83

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu através da curiosidade em descobrir se as tecnologias e mídias digitais faziam parte da prática docente dos professores do Estado do Paraná, sabe-se da demanda que tecnologias e mídias digitais tem na sociedade atual e quis-se investigar se estas estavam também sendo inseridas no espaço escolar. Esta pesquisa se voltou para análise da prática docente dos professores que atuavam com o ensino médio, ensino este que se pauta na escolarização de adolescentes e estes sujeitos escolares são os que se atualizam o tempo todo com notícias, bate papos, informações que provêm das tecnologias e mídias digitais, este foi um ponto relevante para que esta pesquisa fosse desenvolvida. Outro ponto que levou a realização desta pesquisa foi o de escutar vários adolescentes reclamarem sobre as metodologias e práticas docentes utilizadas pelos professores, para os alunos as velhas práticas que se utilizam de quadro negro e explanação de conteúdo eram consideradas desinteressantes e monótonas. Fez-se aqui a partir destes pontos a necessidade desta pesquisa.

As tecnologias e mídias digitais nos dias atuais apontam para a reformulação do processo educativo escolar no qual aluno e professor podem transformar o modo de ensinar e de aprender. Eles são sujeitos ativos que trocam experiências que ampliam seus repertórios no processo de apropriação das linguagens que as tecnologias e mídias digitais proporcionam. Podem estabelecer relações entre o presente e o passado, conectando-se com o futuro. Para Moran (1999, p.1): “Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação”.

A pesquisa procurou investigar de que forma as tecnologias e mídias digitais tem sido incorporadas pelos professores no contexto escolar. Conforme afirma Endlich; Sá (2014, p.66):

[...] a formação continuada dos professores contribui para a construção do conhecimento, esta formação continuada precisa considerar os desafios que as novas tecnologias comportam; suas especificidades, suas linguagens e a convergência das mídias.

As especificidades que as novas tecnologias exigem do professor é uma formação mais complexa e mais que isso, “[...] exige que o professor se torne um aprendiz, que reflita sua prática constantemente”. (SÁ; GALEB, 2014, p. 37). A utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos por si só não resolvem a questão da qualidade do ensino. É preciso que os professores se apropriem das novas formas de ver e ler o mundo por meio das mídias e tecnologias digitais. É preciso que eles compreendam teórica e metodologicamente as linguagens provenientes das mídias como: a televisão, o rádio, a internet, os *blogs*, das redes sociais entre outras, que estão todas suportadas na tecnologia digital.

Entende-se que as mídias e tecnologias digitais têm um papel importante na educação e que só terão uma considerável aplicação se a escola proporcionar, além da qualificação teórica e técnica, a decodificação dos códigos e o emprego das linguagens que as mídias digitais proporcionam.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública com a preocupação em investigar como os professores usam as tecnologias e mídias digitais numa escola pública da cidade de Curitiba no período do noturno. Optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo sob uma abordagem de estudo de caso, levando em consideração segundo Peres e Santos (*apud*, ANDRÉ, 2013, p.97).

Três pressupostos básicos devem ser levados em consideração ao optar por um estudo de caso qualitativo, o conhecimento está em constante processo de construção, o caso envolve uma multiplicidade de dimensões, e a realidade pode ser compreendida por diversas óticas.

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Estadual Olívio Belich que está situado no bairro Cajurú e, atualmente, atende em média 1.400 alunos dos 6ºano do ensino fundamental ao 3ºano do Ensino Médio. Os critérios escolhidos para a escolha se pautaram primeiro por ser a escola na qual a pesquisadora estudou no Ensino Fundamental. O outro critério foi o fato de ser uma escola pública que atende uma comunidade que necessita desta para sua formação e qualificação para a vida, bem como, por ser uma escola pública

com todas as possibilidades e precariedades materiais e de infraestrutura. Como esta pesquisa é um estudo de caso de caráter qualitativo foram usados como instrumentos de pesquisa questionários e entrevistas.

A monografia se organiza trazendo primeiramente como se conceitua tecnologia e suas relações com a educação e a prática docente, perpassando pelas diretrizes curriculares nacionais e o ensino médio. Dá sequência a tópicos de como as tecnologias adentram a educação no estado do Paraná e como estas tecnologias se constroem junto à prática docente.

Após a revisão de literatura, traz-se a análise dos dados coletados na escola e como estes dados se revelam quando o assunto tratado é o de como as tecnologias e mídias digitais são usadas pelos professores, sobre a formação continuada e se estas são suficientes para suprir as necessidades educacionais e técnicas destes profissionais frente às tecnologias e mídias digitais. Outro ponto relevante desta pesquisa também foi o de diagnosticar alguns problemas estruturais que a escola apresenta e como isto dificulta a utilização das tecnologias e mídias digitais pelos professores.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o uso das tecnologias e mídias digitais pelos professores do Ensino Médio Noturno de uma escola pública.

Objetivos específicos

- Analisar a prática do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sala de aula e verificar o interesse destes em relação à contribuição das tecnologias e mídias digitais.
- Investigar como a formação continuada contribui para o uso das tecnologias e mídias digitais no âmbito escolar.
- Diagnosticar os problemas estruturais que a escola enfrenta e que dificultam o uso das tecnologias e mídias pelos professores em sala de aula.

2 CONCEITO E CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) tecnologia é um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

Como será que a escola entende o conceito de tecnologia? Como ela lida com esta tecnologia na sala de aula? Como os alunos identificam a tecnologia em suas vidas e no contexto escolar? Como os professores a aplicam em seus planejamentos didático-pedagógicos? Não podemos esquecer que tecnologia não é somente um instrumento, ela pode ter muitos significados como escreve Almeida (2003):

O conceito de tecnologia é amplo e pode ter muitos significados, tais como: equipamentos, artefatos culturais, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos entre outros. (ALMEIDA, 2003 p.4)

Para Reis (1995 *apud* ALMEIDA, 2007, p. 3) a “[...] tecnologia digital é um conceito polissêmico que varia segundo o contexto”. Já Morin descreve que: “[...] as tecnologias são produto de uma sociedade e de uma cultura, não existindo relação de causa e efeito entre tecnologia, cultura e sociedade e sim um movimento cíclico de retroação” (MORIN, 1996 *apud* ALMEIDA, 2007 p.3).

Percebe-se que os conceitos de tecnologias são amplos, são relevantes e se constituem em processos, produtos de uma determinada sociedade; são artefatos, são técnicas que são aprimoradas cada dia mais. Refletindo com os conceitos de tecnologia trazidos pelos autores, qual é o papel das tecnologias na escola?

Antes de se falar sobre o uso das tecnologias na escola é preciso saber para quê estas servem e por que utilizá-las e como inseri-las no contexto escolar, também é necessário perceber como chegam até os professores, e como são utilizadas dentro da escola. Entendemos que “As tecnologias na escola devem se apoiar em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de interação e, principalmente, a construção do conhecimento” (BRASIL, 2007 p.9). Estas interações devem acontecer entre o

sujeito e o objeto, porém sem esquecer que o professor tem um papel importante como o de um mediador. Para Alegretti (1998, p.19) a tecnologia na educação encontrará seu espaço desde que:

[...] haja uma mudança de atitude dos professores, que devem passar por um trabalho de autovalorização, enfatizando seu saber para que possam, apropriar-se da tecnologia com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem.

E a mudança de atitudes é uma condição necessária, não só para os professores, como também para os diretores e demais colaboradores, pois estes devem conceber sua autoridade de forma diferente como agentes formadores, incentivadores, atuando, sobretudo como mediadores do processo e co-participantes do trabalho escolar.

Mas será que isto basta? Como se viu anteriormente às tecnologias são produtos de uma sociedade, são artefatos, são processos. Será que a mudança deve vir somente dos professores? Segundo Binotto; Sá (2014, p.319): “[...] a inserção das tecnologias na educação tem a ver como as modificações ocorridas na sociedade onde o uso de atividades virtuais é cada vez mais comum”.

A sociedade vem modificando o padrão de comunicação. Se antes se podia comunicar por meio de uma carta, de um telefone, hoje, pode-se escrever mensagens, deixar recados em alguma rede social. Mudou-se o jeito da comunicação. Essas mudanças chegam à escola por meio da utilização de recursos tecnológicos digitais como: uso de computadores, a internet, a digitalização das imagens, do som; as redes sociais etc..

O uso das tecnologias e mídias digitais é algo que vem sendo cada vez mais demandado na escola, então, é importante analisar como as tecnologias chegam à escola. Refletir como cada professor se relaciona e reconstrói as linguagens que elas proporcionam. Como é que eles decodificam e comunicam esta linguagem.

Segundo Campos, a tecnologia é um instrumento de aprendizagem e esta modifica o jeito do processo de escolarização (2009):

[...] o seu uso vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento para a aprendizagem aumenta de maneira muito rápida e, por consequência, o processo de escolarização vem sendo pressionado em realizar mudanças estruturais e organizacionais (CAMPOS, 2009 *apud* BINOTTO; SÁ, 2014 p.317).

Entende-se que o uso das tecnologias não pode ser compreendido somente de forma instrumental, mas como constituintes de um processo histórico que articula técnica e ciência. Segundo Santaella (2003):

A tecnologia se constitui num processo de desenvolvimento da ciência e da técnica que articulam um conhecimento historicamente produzido e complexificado que resultaram, nos tempos atuais, na revolução tecnológica digital, no surgimento do computador, nas possibilidades infindáveis de comunicação síncrona e assíncrona; numa disponibilização de informação nunca antes vista na história da humanidade; nos processos multidirecionais de comunicação, tornando o receptor tão ativo quanto o emissor e tão influente sobre a informação quanto este. (SANTAELLA, 2003, *apud* ENDLICH; SÁ, 2014, p.65).

Segundo Lyotard (1988, 1993 *apud* ENDLICH; SÁ, 2014 p.65): “Um dos grandes desafios para o homem é saber ou aprender a acompanhar o movimento, as transformações pelas quais passa o mundo e aprender a lidar com essa complexidade que a tecnologia impõe a todos”. Todo desafio requer empenho e por isto que a inclusão tecnológica na escola gera novos conflitos, pois, segundo Wood (2002):

Quando a utilização das tecnologias digitais transforma-se em uma tarefa crucial para a educação, são desencadeados processos distintos que geram novos conflitos e dilemas para as escolas e para administração. (WOOD, 2002 *apud* SANCHO, 2002 p.30).

Um dos desafios é a formação dos professores, outro desafio é à disposição de recursos materiais para o uso das tecnologias nas escolas. Quando se discorre sobre formação de professores deve-se pensar em uma formação plural, pois além de caráter instrumental deve-se levar em consideração professor como indivíduo dentro deste processo todo.

Para Charlot; Bautier (2001, *apud* COSTA E VOSGERAU, 2010, p. 609): “[...] deve haver transformação e comprometimento [...]”, pois segundo os autores, estes requisitos ajudam na formação de desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. Conforme Moran: (2008, p.162): “O Professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem”. Não cabe somente ao professor à decodificação das tecnologias e mídias digitais é preciso que lhe seja proporcionado uma formação continuada, que o qualifique e que o ampare para que, ancorado ao saber e capacitado para o uso das novas tecnologias e mídias digitais, seja agente de transformação, é importante que além da apropriação prática instrumental dos professores para as mídias e tecnologia como recursos, o mais significativo é seu uso reflexivo tendo como lastro os objetivos essenciais do professor ante sua disciplina e mais profundamente os objetivos básicos da educação pública – o favorecimento da redução das desigualdades, a oferta de possibilidades de desenvolvimento o mais pleno possível, a possibilidade de otimizar – no sentido de tentar tornar ótima - a relação do jovem com um grau de conhecimento que ele poderia também obter por meio da mediação do professor e da escola.

Segundo Silva (2011, p.1) as tecnologias proporcionam uma transformação social, pois;

A inserção das Tecnologias da Informática e da Comunicação no âmbito educacional acarreta não só novas possibilidades de cunho metodológico como também, acima de tudo, uma transformação social nos papéis e nas funções desses dois atores sociais (professor-aluno). Ambos, agora, exercem papel ativo na construção da aprendizagem, o que alça o discente à condição de construtor social e, por conseguinte, insere a autonomia do aluno na construção do conhecimento.

As tecnologias e mídias digitais nos dias atuais apontam para a reformulação do processo educativo escolar no qual aluno e professor podem transformar o modo de ensinar e de aprender. Eles são sujeitos ativos que trocam experiências, que ampliam seus repertórios no processo de apropriação das linguagens que as tecnologias e mídias digitais proporcionam, estabelecendo relações entre o presente e o passado, conectando-se com o

futuro. Para Moran (1999, p.1): “Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação”.

Hoje o aprender e ensinar não se limitam a sala de aula somente, estes estão por toda a parte e as tecnologias e mídias digitais por sua vez proporcionam uma flexibilidade que se transforma em um saber ampliado e mutante como escreve Kenski, (2012, p.41 *apud* BINOTTO; SÁ, 2014. p.318).

Não se pode falar em tecnologias, instrumentalização, formação continuada se a escola também não estiver disposta a mudar seus conceitos e aceitar que as tecnologias estão inseridas em todos os campos do conhecimento e da vida contemporânea. (KENSKI, 2012)

A escola não pode estar engessada, deve partilhar o conhecimento construído com um olhar no futuro, planejando, comunicando, se apropriando cada vez mais das tecnologias e mídias digitais e suas linguagens. As tecnologias digitais devem ser vista como uma relação em três níveis como escreve Moran (2007):

Organizacional onde a escola deve ser mais participativa, menos centralizadora, menos autoritária, mais adaptada a cada indivíduo. Já no nível de conteúdo ela deve falar mais da vida, dos problemas que afligem os jovens. Tem que se preparar para o futuro, estando sintonizada com o presente. Por fim no nível comunicacional deve conhecer e incorporar todas as linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo. (MORAN 2007, p.163).

Mas em nossa realidade atual, como as escolas realmente se apresentam? Como lidam com os processos que envolvem, alunos e professores como integram as tecnologias efetivamente na prática docente.

3 EDUCAÇÃO, ESCOLA, TECNOLOGIAS E PRÁTICA DOCENTE

3.1 EDUCAÇÃO SOBRE O OLHAR DA LEI DE DIRETRIZES E BASES

A Educação é concebida pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 como:

...processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, p.4).

Além de discorrer sobre os processos formativos, sobre a vinculação do trabalho à prática social, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) define os princípios e fins da educação nacional:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.4).

Para a Lei de Diretrizes e Bases à educação deve promover o pleno desenvolvimento do educando. Este deve ter o direito a uma educação de qualidade. A lei também apresenta pontos sobre os deveres do Estado e dos Municípios quanto à educação. Aponta os deveres dos docentes, bem como, sobre de que forma os estabelecimentos de ensino definirão as normas no ensino público na educação básica;

Elaborar e executar sua proposta pedagógica; Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; Articular-se com as famílias e a comuni-

dade, criando processos de integração da sociedade com a escola; Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; Notificar ao conselho tutelar do município, ao juiz competente da comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (BRASIL, 1996, p.10).

A LDB procura assegurar às unidades escolares públicas de educação básica um progressivo grau de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Esta lei contempla as esferas de ensino federais, estaduais e municipais compondo as seguintes modalidades de educação e ensino: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e suas modalidades e a educação superior.

3.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Vimos primeiramente como a lei brasileira conceitua educação, agora trataremos conceitos de educação por alguns autores.

Segundo Freire (1979, p.27) “[...] a educação é uma resposta da finitude da infinitude [...]”, o autor com esta citação nos leva a pensar que estamos em uma constante busca, em constante processo formativo. Já Pinto (1987, p.29) descreve educação como “[...] processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”.

Aqui temos duas visões diferentes, uma que nos coloca a educação como uma constante busca e outra como responsável pela formação dos indivíduos que engendram a sociedade. Entendemos que a escola é o lugar onde empreenderemos esta busca e é, também, o lugar onde a sociedade forma seus membros conforme seus interesses.

A escola realmente prepara os alunos para sociedade em que estamos inseridos? É preciso que façamos da escola um lugar onde os interesses dos alunos, professores, equipe administrativa e pedagógica dialoguem. Sabemos que precisamos caminhar muito para que a escola seja um lugar de processos produtivos e de inserção social com vistas à formação para cidadania e para a ética. As Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que Ensino Médio vai além

deve oferecer “[...] a formação que o ensino médio oferece vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania”. (BRASIL, 2011, p.145). Ainda, conforme as DCNEM: “O Brasil precisa investir fortemente na ampliação de sua capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior”. (Idem, p.145).

3.3 ENSINO MÉDIO

O ensino médio é contemplado na sessão IV da LDB e é entendido como etapa final da educação básica com no mínimo três anos de duração.

Podendo ser organizado das seguintes formas:

[...] em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar; II - no Ensino Médio regular, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar; (BRASIL, 2011, p.188).

Vemos que o Ensino Médio pode ter essa flexibilidade no modo que se organiza, mas precisa cumprir como as outras modalidades de ensino a carga horária exigida, isto para que seja assegurada a aprendizagem do aluno. Devendo-se respeitar, também, as singularidades destes estudantes que procuram o Ensino Médio noturno. Por isto é necessário que este seja:

[...] adequado às condições de trabalhadores, respeitados os mínimos de duração e de carga horária, o projeto político-pedagógico deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o sucesso destes estudantes: a) ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o mínimo total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas; (BRASIL, 2012, p.188)

Esta adequação se faz necessária para assegurar a permanência destes estudantes que muitas vezes são trabalhadores e que encontram muitas dificuldades para cumprirem os horários pré-estabelecidos em outros turnos.

O Ensino Médio também deverá ofertar as modalidades de educação de jovens e adultos, podendo ser integrado com a educação profissional e tecnológica, na educação especial, na educação do campo, na educação escolar indígena, educação escolar quilombola, de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade e também na educação à distância (BRASIL, 2011). Quanto aos componentes curriculares estes poderão ser tratados como disciplinas ou unidades de estudos, módulos, atividades práticas e projetos contextualizados e interdisciplinares, estes devem propiciar a apropriação de conceitos, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos. (BRASIL, 2011).

O currículo do Ensino Médio este deverá proporcionar tempos e espaços e melhor atender as heterogeneidade e pluralidade de condições, deve despertar múltiplos interesses dos estudantes e suas especificidades sociais, etárias, sociais e culturais. (BRASIL, 2011). As finalidades do ensino médio deverão promover:

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, p.18).

3.3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Além de discorrer sobre como deve funcionar as regras para o andamento do ensino médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apontam que é necessário também um olhar mais atento às necessidades formativas dos docentes e que estes possam receber uma formação onde seja oferecido subsídio e apoio a uma política de formação (inicial e continuada) e com isto se faz necessária:

[...] uma formação inicial dos professores com as necessidades do processo ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios reais e o apoio de

uma eficiente política de formação, entende que o ensino médio não dá conta das atribuições que advêm da LDB. (BRASIL, 2011 p.146).

Assim como a LDB as DCNs reafirmam que “[...] o ensino médio é a etapa final do processo formativo da educação básica e que deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas.” (BRASIL, 2011, p.12). As DCNs entendem que o desenvolvimento científico e tecnológico impõe a escola um novo posicionamento por que;

A apropriação de conhecimentos científicos se efetiva por práticas experimentais, com contextualização que relacione os conhecimentos com a vida, em oposição a metodologias pouco ou nada ativas e sem significado para os estudantes. Estas metodologias estabelecem relação expositiva e transmissivista que não coloca os estudantes em situação de vida real, de fazer, de elaborar. Por outro lado, tecnologias da informação e comunicação modificaram e continuam modificando o comportamento das pessoas e essas mudanças devem ser incorporadas e processadas pela escola para evitar uma nova forma de exclusão, a digital. (BRASIL, 2011, p.25).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o artigo 5º traz no inciso VIII a preocupação que deve haver “[...] integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.” (BRASIL, 2012, p.499).

É preciso que o currículo aborde as preocupações advindas do mundo do trabalho, da sociedade atual, entrelaçando com o saber científico que a escola oferece. Nestas diretrizes o currículo do Ensino Médio é visto como:

[...] uma proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas. (BRASIL, 2012, p.499).

Se não conseguimos inserir esta ação educativa em nosso currículo os alunos cada vez mais verão a escola como uma instituição falida e que não tem nenhum significado e importância para eles, é necessário que os alunos consigam enxergar suas relações sociais e que estas permeiem os conhecimentos construídos pela sociedade e que sejam problematizados pela escola. Assim conseguirão construir pontes entre conhecimento e vivências.

Os alunos precisam se enxergar nas disciplinas, precisam ver a vida delas relacionadas ao conteúdo que a escola oferece. É primordial uma transformação nas metodologias e concepções de ensino para conquistar o aluno; é vital incorporar as mudanças que as tecnologias e mídias digitais trazem da sociedade para o cotidiano escolar e assim atender as necessidades educacionais contemporâneas que se faz presente.

Sancho diz que redes telemáticas podem modificar a estrutura escolar, pois segundo a autora “[...] as redes telemáticas são consideradas como meios interessantes para introduzir pedagogias alternativas e promover mudanças na estrutura escolar” (SANCHO, 2002, p.29). Para a autora as escolas junto aos professores deverão planejar como utilizar as redes telemáticas a favor de um ensino de qualidade e com isto introduzir pedagogias alternativas no meio escolar. Sabemos que para isto aconteça à infraestrutura é algo que se faz necessário, porém sabe-se que muitas escolas não dispõem da infraestrutura que a tecnologia demanda sem esquecer que tudo isto se dá em um processo de adaptação e inserção das tecnologias e mídias digitais e este necessita de um longo espaço de tempo para ser efetivado.

3.4 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

O Estado do Paraná buscou implantar desde o ano de 1987 medidas relativas à informática na educação, foram criados comitês de assessoramento de informática educativa, os quais geraram resultados que “[...] serviram de subsídios para o planejamento de projetos e programas de informática na educação.” (PARANÁ, 2010, p.6).

O Estado do Paraná conta com um projeto e um programa que ajudam a difundir o uso pedagógico das tecnologias digitais, são eles: o Programa Paraná Digital e o projeto “Portal dia a dia da Educação”, estes dois em conjunto visam à ampliação das Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação com o repasse de computadores, com conectividade e a criação de um ambiente virtual para Criação, Interação e Publicação de dados provenientes das Escolas Públicas do Estado do Paraná.

Com estes instrumentos podemos trazer para o âmbito escolar as ferramentas que auxiliem o professor na construção do seu planejamento diferenciado dando outros ares à aula e fazendo que esta não seja somente uma aula expositiva, seja algo que chame a atenção do educando que está na escola.

O maior objetivo do Paraná Digital é promover a inclusão digital no Estado do Paraná e a melhoria da qualidade da educação básica por meio do uso adequado das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Dentre os vários recursos que o Paraná Digital proporciona destaca-se o portal dia a dia educação que traz em seu sítio, vários *links* que podem apresentar várias alternativas de ensino ou então possibilidades metodológicas que poderão ser utilizados pelos professores, dentre estas alternativas de ensino e possibilidades metodológicas evidenciam-se: artigos, biblioteca do professor, hora atividade interativa, jornais, livro didático público, objeto de aprendizagens colaborativas, o tema é, produções PDE, sugestões de leitura, tutorias, TV Paulo Freire, todos estes *links* levam para páginas onde estão distribuídas várias opções para que o professor se aproprie mais e mais do conhecimento.

Sabemos que muitas informações não chegam até a escola, por isto muitos profissionais desconhecem todos estes espaços de formação e possibilidades metodológicas que poderiam ser formas para modificar para a prática docente diária, se faz necessária uma comunicação clara entre os protagonistas que fazem a escola. São necessárias diretrizes que orientem a inclusão da tecnologia nos processos educacionais e que estas não sejam vistas somente como recursos.

É importante que o Estado e a escola ofereçam uma infraestrutura que permita uma constante renovação. Dar suporte aos professores é outro ponto relevante, pois com a formação continuada é que se dará condição para que os professores assumam novas práticas e construam uma nova visão de ensinar integrando os recursos tecnológicos e as mídias digitais às suas práticas pedagógicas. É necessário que a equipe pedagógica esteja sempre atenta as mudanças e que proporcione vivências aos docentes para que estes estejam em constante formação.

Na escola que serviu de campo de pesquisa existem no laboratório de informática 16 computadores que fazem parte do projeto PROINFO, e 12 computadores que fazem parte do projeto Paraná Digital. Os computadores ficam

separados no laboratório de informática por ilhas distintas. No caso do programa PROINFO, existe uma CPU para cada quatro monitores. Já para o programa Paraná Digital existem dois monitores para cada CPU. Sabemos que a tecnologia tem que ter manutenção e quatro computadores estão fora de funcionamento. Os doze computadores do Paraná Digital desligam sozinhos, fazendo com que o usuário não utilize estes computadores do programa Paraná Digital.

Tanto no PPP da escola como no regimento não são mencionados usos das tecnologias e mídias digitais. A escola além dos computadores oferece aos professores *Datashow*, *tablets*, rádio, entre outros recursos, a rede *wireless* ainda está em expansão, possui pontos estratégicos de dentro da escola como um bloco, laboratório de informática, sala dos professores e direção.

É imprescindível entender como os professores trabalham e com que tipo de material eles trabalham. O que lhes é ofertado materialmente? Quais capacitações estão à disposição deles e como eles se apropriam das tecnologias e mídias digitais na escola? O que as mídias digitais e as suas linguagens respectivas tem modificado no cotidiano da escola?

3.5 TECNOLOGIAS E PRÁTICA DOCENTE

A tecnologia é uma necessidade cotidiana atualmente e a vida está em constante mudança, com isto a tecnologia veio mudar a forma como as pessoas se relacionam com o mundo. As tecnologias trazem novos espaços de ensinar e aprender principalmente através de tecnologias portáteis como escreve Almeida (2007).

A utilização de tecnologias digitais portáteis na mediação dos processos educativos evidencia novos espaços convencionais. [...] as contribuições efetivas de tecnologias digitais portáteis à educação se evidenciam quando utilizadas como elementos de mediatização entre o conhecimento científico e as experiências da vida dos alunos que usam as tecnologias para a leitura do mundo, a expressão do pensamento por meio de palavras articuladas com outras formas de representação propiciadas pelas múltiplas mídias e linguagens das tecnologias digitais bem como para o estabelecimento de diálogo com os pares e a

produção colaborativa de conhecimento. Essa forma de uso das tecnologias representa um impulso intelectual, social e político em direção a uma sociedade menos excludentes e mais solidária. (ALMEIDA, 2007 p.1-2)

É necessário saber ensinar esse aluno (nativo digital) por meio das tecnologias e mídias digitais usando-as para mediar conhecimento científico e a vida. Bastos, (1997 *apud* GRINSPUN, 1999, p. 25) afirma que “[...] a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, o que, por sua vez, vai exigir o entendimento e a interpretação de tecnologias”.

Para que haja este entendimento é imprescindível que a prática docente leve em consideração o uso das tecnologias e mídias digitais na escola e não as considere somente uma prática destituída de significados.

Segundo Kenski (2012, *apud* BINOTTO; SÁ, 2014 p.328):

[...] vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TIC possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente.

É preciso que a prática docente incorpore as novas possibilidades tecnológicas e de linguagens que permeiam a sociedade contemporânea. No Paraná, dentro do portal dia a dia educação existem programas de formação continuada, para ajudar a formar estas novas práticas docentes, são estes:

Hora Atividade – Gravado em estúdio, com o formato de mesa-redonda, discute alternativas metodológicas para professores de uma disciplina específica em um conteúdo didático; Hora Atividade Especial – Programas que resultam das conferências do PDE/PR; c) Nós da Educação – Entrevistas com estudiosos convidados sobre temas pertinentes à Educação, como Inclusão, Gestão Escolar, Educação do Campo, Leitura, etc.(PARANÁ, 2010, p.47)

Sabemos que recursos tecnológicos digitais são mediações operadas pelos seres humanos. Portanto, somos nós mediados pela tecnologia que produzimos e distribuimos o conhecimento:

Desde uma simples imagem até um complexo simulador, existem virtualmente infinitos formatos de apresentação para conteúdos pedagógicos e materiais didáticos digitais. Seja como for, sua missão é sempre encantar os alunos, atrair sua atenção, facilitar o entendimento de conceitos cada vez mais complexos. E, ao mesmo tempo, alavancar o trabalho do educador. Está claro que há uma enorme diferença entre ofertar recursos tecnológicos e efetivamente promover ações educacionais com uso de recursos tecnológicos. E o professor é peça-chave nesse processo. O uso da tecnologia aplicada à educação é um processo que está em pleno desenvolvimento. Demanda tempo, mudanças culturais, metodologia eficaz, recursos adequados e vivência com os materiais didáticos digitais. A qualidade e diversidade dos conteúdos e materiais digitais ofertados, evidentemente, são fundamentais. Mas, por si sós, não garantem qualidade no processo ensino-aprendizagem. São pontos de apoio e referência para o educador envolvido e o aluno interessado (PARANÁ, 2010, p.62).

É imprescindível que o professor assuma o papel de instigador do conhecimento e este tenha como desígnio segundo Binotto; Sá (2014, p.328).

[...] promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem a compreensão de mundo e à atuação crítica do contexto.

É preciso entender que a geração de estudantes mudou e que seu tempo de concentração é outro e que a escola precisa encontrar métodos para que à aula seja proveitosa do início ao fim. Não pode perder o foco que o aluno tem que sair da escola sempre com um conhecimento a mais, o professor deve ser esta pessoa que busca e instiga à saber mais sobre determinados assuntos.

Segundo Demo (2004) existe um perfil do professor do futuro este é:

Necessariamente, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto, sobretudo, como princípio educativo, o aluno que queremos formar não é só um técnico, mas fundamentalmente um cidadão, que encontra na habilidade reconstrutiva de conhecimento seu perfil, talvez mais decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas mormente o de o humanizar. [...] ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender”, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem sucedida. Somente faz o aluno aprender o professor que bem aprende. (DEMO, 2004, p.80).

O professor, precisa, mediar, instigar, fazer com que o aluno aprenda de verdade, cada vez mais se faz necessário profissionais que se preocupem em estarem sempre se renovando e, segundo Demo (2004) “Buscando uma

instrumentalização indispensável de aprendizagem permanente”. Como já dissemos anteriormente, as ferramentas tecnológicas vem para agregar e possibilitar que o aluno construa uma aprendizagem significativa.

Para Demo (2004, p.81): “É preciso que o professor seja formulador de proposta própria, elaborando com autonomia, para isto a elaboração própria representa tarefa crucial, em alguns sentidos”. Exige-se que o professor esteja sempre avaliando sua prática, que reconstrua seus conhecimentos, que elabore seus próprios projetos, assim exercerá seu lado criativo e criador.

Mas para que isto realmente aconteça é necessário mudança do docente, que ele possa entender que a escola de hoje não tem como viver com antigas práticas que funcionavam há 15 anos. Demo escreve que “[...] é preciso construir atitudes e compromissos” (DEMO, 2004, p.83).

É necessário estar renovando a prática docente, pois; “[...] os conteúdos se gastam com velocidade cada vez maior. É urgente, fatal mesmo, desconstruir a prática para a reconstruir de modo renovado”. (DEMO, 2004 p.83). Há uma necessidade constante de que o professor se atualize para estar em sala de aula

Isto não significa que todo conhecimento acumulado perca seu valor, aqui o autor traz que existe uma constante necessidade de reconstruir o conhecimento acumulado ao longo dos anos.

“Cabe ao professor, em especial ao pedagogo, trabalhar a aprendizagem nos meios eletrônicos, diminuindo a distância hoje vigente entre a modernidade dos instrumentos e o atraso didático” (DEMO, 2004, p. 85).

Porém sabemos que muitas vezes os professores não conseguem trabalhar utilizando das tecnologias e mídias digitais por ter que cumprir tarefas burocráticas que o velho currículo lhes impõe e se faz necessário uma nova estrutura da profissão docente.

Conforme SANCHO (2002, p.31):

A profissão docente necessita ser redefinida. É fundamental que os professores passem do papel de distribuidores de informação a administradores de um contexto de aprendizagem, facilitadores ou mediadores do processo de aprendizagem dos alunos.

É necessário que os professores reflitam suas práticas; que se apropriem de novas tecnologias; que busquem constantemente o conhecimento; que exijam melhores condições de trabalho; que não restrinjam seu espaço de trabalho somente à sala de aula; que experimentem, explorem outras metodologias; que reconstruam conceitos e que reinventem o ensino.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Pesquisa segundo Duarte (2002, p.140) “[...] é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Outro autor Antonio Gil (2002, p.17) já tem um olhar mais racional e define pesquisa como:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Baseado nesses dois autores entende-se que toda pesquisa deve ter um objeto de estudo, um objetivo que leve a compreender determinado fato ou fenômeno. Segundo Gil (2002, p.41) “[...] a pesquisa deve ser classificada com base em seus objetivos gerais”. Mas quais objetivos seriam estes, como classificá-los de acordo com as pesquisas a qual se deseja fazer.

Para o autor existem vários tipos de pesquisas com diferentes objetivos a serem alcançados:

Pesquisas exploratórias onde o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, pesquisas descritivas que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis, pesquisas explicativas que tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (GIL, 2002, p.41).

Logo após a identificação do objetivo da pesquisa é necessário classificá-la, estas podem ser classificadas como pesquisas bibliográficas onde a coleta de dados se dará através de fontes como livros e artigos científicos ou pesquisas documentais quando se utilizam das contribuições de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou podem ser re-elaborados conforme os objetos da pesquisa. (GIL, 2002).

A pesquisa científica se configura quando “[...] consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciar o objeto de estudo e definir as formas de controle e observação dos efeitos que a variável produz no objeto”. (GIL 2002, p.47). O autor cita também pesquisas como *ex post facto* que é o estudo realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos, pesquisas de levantamento onde sua maior característica é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deva conhecer. Outra pesquisa mencionada pelo autor é o estudo de corte que apresenta quando um grupo de pessoas que tem alguma característica comum e que por certo período de tempo são observadas e analisadas. Outra pesquisa é o [...] “estudo de caso que é um delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real”. (GIL, 2002, p.49-54).

Há também a pesquisa ação que segundo Thiollent (1985, *apud* GIL2002, p.14) é:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como se sabe a campo educacional é muito complexo e como escreve Fornari e Souza (2013, p.34):

A educação é um campo extremamente complexo. Tomada numa dimensão ontológica, a educação é um elemento constitutivo da sociabilidade humana, dizendo respeito às questões éticas, morais, políticas, sociais etc. ela possibilita a coexistencialidade de sentido entre as gerações. A educação está comprometida com a ideia de totalidade, da existência de um projeto que transcende o tempo de vida individual de cada um [...].

Para uma boa pesquisa educacional é necessário que se esteja aberto às ideias e aos conceitos como explica Fornari e Souza (2013, p. 38).

As ideias, como ontologia, são forças capazes de transformar as pessoas e, por seu intermédio, a própria história. Estas se manifestam com a epoché, a suspensão temporária dos conceitos. É desta forma que elas podem revelar coisas originais. Os conceitos, por sua vez, são ideias de segunda ordem, entes intelectualizados e racionalizados.

Mas qual seria o caráter da pesquisa em educação? Segundo Fornari e Souza (2013, p.39) “[...] a pesquisa em educação tem um caráter eminentemente participante como origem, para além dos métodos designados como qualitativos”. Para as autoras é imprescindível trazer novamente para o âmbito da educação as questões relativas à ideia de valor e virtude que foram expulsas, por sua propalada subjetividade, do processo do conhecimento. Outra coisa que as autoras entendem como imprescindível é o tempo pois segundo elas “[...] pesquisar, produzir conhecimento é abrir a clareira para ver as possibilidades de dar forma ao conhecimento das coisas exige, entretanto tempo. (FORNARI E SOUZA, 2013, p.39)

Segundo Ludke e André (1986, p.13) “[...] as pesquisas de abordagem qualitativas podem assumir um caráter etnográfico ou de estudo de caso”. Como seria o uso de uma abordagem etnográfica na pesquisa educacional?

Segundo Wolcott (*apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.14):

[...] o uso da etnografia em educação deve envolver uma preocupação em pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo. Da mesma maneira, as pesquisas sobre a escola não devem se restringir ao que se passa no âmbito da escola. mas sim relacionar o que é aprendido dentro e fora da escola.

Mas nem todos os estudos qualitativos podem ser considerados como etnográficos eles devem ter critérios para a utilização da abordagem etnográfica. Estes estudos para serem etnográficos devem se fundamentar em dois conjuntos de hipóteses: a de naturalista-ecológica e a hipótese qualitativo-fenomenológica, estes estudos devem seguir um método que se determina pela natureza dos problemas segundo Stubbs; Delamont (*apud* LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.15).

E como seria o estudo de caso, o que é? Quando surgiu? Quando se aplica na educação?

O estudo de caso na educação aparece em manuais de metodologia de pesquisa nas décadas de 1960 e 1970, mas com um sentido muito limitado: estudo descritivo de uma unidade, seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula. Esses estudos eram considerados como “não experimentais” portanto “menos científicos” do que os estudos largamente utilizados na psicologia e na educação naquele momento. Já nos anos 1980, no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seus contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade. (ANDRÉ, 2013, p.96-97).

Peres e Santos (*apud* ANDRÉ, 2013, p.97) destacam três pressupostos que devem ser levados em consideração ao optar pelo uso do estudo de caso: “1) O conhecimento está em constante processo de construção; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões; 3) a realidade deve ser compreendida sob diversas óticas”. Sendo assim o estudo de caso seria uma escolha metodológica? Para Stake (*apud* ANDRÉ, 2013, p.97) escreve que: “[...] estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”. Existem tipos de estudos de caso? Segundo Stake (*apud* ANDRÉ, 2013, p.97-98), sim. O autor distingue três tipos de estudo de caso: intrínseco, instrumental e coletivo.

Estudo de caso intrínseco é aquele que há interesse em estudar aquele caso específico; o estudo de caso instrumental é aquele em que o caso não é uma situação concreta, mas uma questão mais ampla; e o estudo de caso coletivo é quando o pesquisador escolhe diferentes casos, intrínsecos ou instrumentais para estudo. (STAKE, 1995 *apud* LUDKE, ANDRÉ, 2013 p.97-98).

Estabelecidos os tipos de estudos casos, passasse para os métodos de coleta de dados que segundo (BASSEY, 2003 *apud* ANDRÉ, 2013, p.99) São: “Fazer perguntas (e ouvir atentamente), observar eventos (e prestar atenção no que acontece) e ler documentos”. Com isto o pesquisador conseguirá compreender o caso através dos registros que irão surgindo, da observação dos eventos da escuta das falas. Deve-se levar em consideração o contexto onde este estudo de caso está sendo realizado. Terminada esta etapa passa-se para a análise dos dados, que segundo André (2013 p.101): “[...] está presente

nas várias fases da pesquisa, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados”. Finaliza-se o estudo de caso com a elaboração do relatório exigindo bastante habilidade escrita do pesquisador, pois como muitas vezes o estudo de caso é narrado de um estilo informal este deve ser transmitido claramente pelo pesquisador.

4.1 CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola, pois deseja - se investigar como os professores usam as tecnologias e mídias digitais em uma escola pública da cidade de Curitiba. Por isto optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo sob uma abordagem de estudo de caso, levando em consideração segundo Peres e Santos (*apud*, ANDRÉ, 2013, p.97).

Três pressupostos básicos devem ser levados em consideração ao optar por um estudo de caso qualitativo, o conhecimento está em constante processo de construção, o caso envolve uma multiplicidade de dimensões, e a realidade pode ser compreendida por diversas óticas.

Com base nestes pressupostos que lugar melhor que a escola para analisar o conhecimento em constante construção? Multiplicidade de dimensões, sejam estas pedagógicas, humanas, sociais, e compreendida pela ótica dos alunos, professores e pedagogos?

A pesquisa de campo foi realizada em um Colégio Estadual que está situado no bairro Cajuru e, atualmente, atende em média 1.400 alunos dos 6ºano do ensino fundamental ao 3ºano do Ensino Médio. O corpo docente do colégio tem 51 professores, 22 funcionários, 7 pedagogas, 1 diretora, 2 diretoras auxiliares, 1 secretária, 8 auxiliares administrativos, 2 funcionárias para a biblioteca.

Os critérios escolhidos para a escolha se pautam primeiro por ser a escola na qual a pesquisadora estudou no Ensino Fundamental. O outro critério é o fato de ser uma escola pública que atende uma comunidade que necessita

da escola pública para sua formação e qualificação para a vida, bem como, por ser uma escola pública com todas as possibilidades e precariedades materiais e de infraestrutura.

Entrevistamos três pedagogas que atuam no período do noturno. A entrevista com as três pedagogas ocorreu no dia 30 de setembro de 2015. Participaram da investigação 40 alunos do Ensino Médio Noturno. Vinte alunos pertenciam ao 2º ano e 20 estudam no 3º ano do Ensino Médio noturno. Os questionários foram aplicados nos meses de setembro e outubro de 2015. Os estudantes estão divididos em 4 turmas: duas turmas de 2º ano e 2 turmas que estão no 3º ano do ensino médio. O número de alunos que estão nestas turmas de ensino médio são 60 alunos no 2º ano e 54 no 3º ano do ensino médio. Também participaram da pesquisa respondendo a um questionário dez professores que atuam no ensino médio noturno.

Esta pesquisa busca aporte teórico nos autores: BINOTTO; SÁ (2014), CAMPOS (2009), ASSMANN (2005), MORAN (2007), ALMEIDA (2003), MORIN (2003), SANTAELLA (2003), SANCHO (2002), SEVERINO (2002), VALENTE (1999) entre outros. Estes autores foram escolhidos, pois além de problematizarem o cunho instrumentalista das tecnologias e mídias digitais no ambiente escolar, investigam a atuação dos professores e o processo de uso e integração das tecnologias e mídias digitais nas escolas; O que as mídias digitais e as suas linguagens respectivas tem modificado no cotidiano da escola; e também indagam como os professores se veem dentro deste processo.

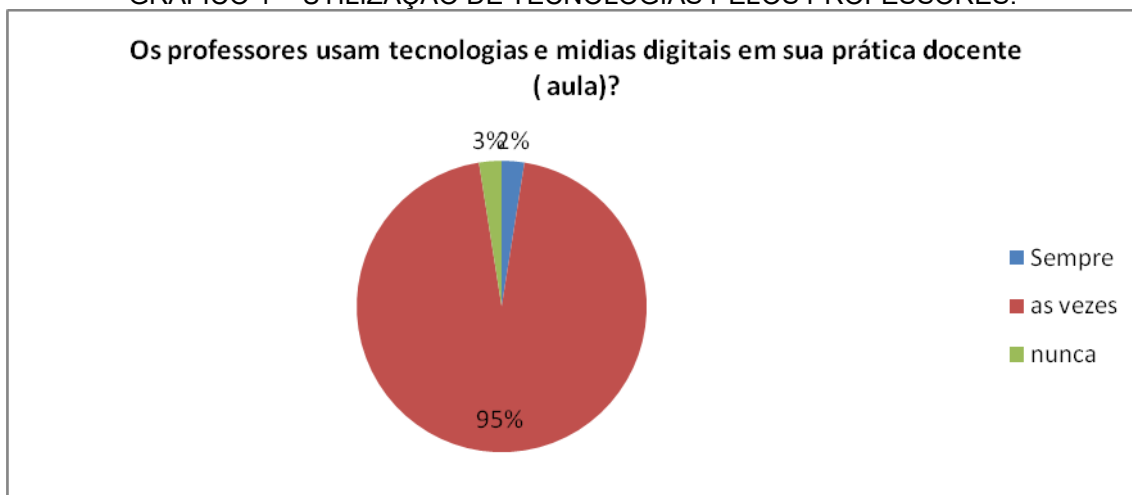
5 INVESTIGANDO O ENSINO MÉDIO PÚBLICO NOTURNO: ANÁLISES

Participaram da pesquisa, relatando suas experiências com o uso das tecnologias e mídias digitais, dez professores do Ensino Médio três pedagogas avaliando o uso das tecnologias pelos professores e 40 alunos do ensino médio noturno, sendo estes pertencentes aos 2º e 3º anos do ensino médio. Tanto os alunos quanto os professores responderam ao questionário proposto pela pesquisadora no qual foi discutido como os professores utilizam as tecnologias e mídias digitais no espaço escolar. Estes questionários foram aplicados nos meses de setembro e outubro. Já as pedagogas foram entrevistadas no dia trinta de setembro de 2015 pela pesquisadora.

A análise realizada objetivou compreender a formação que os professores possuem para utilizar as tecnologias e mídias digitais no processo educacional. Como estas tecnologias adentram o espaço escolar e como a instituição escola dá suporte para que a prática docente mediada pelas tecnologias seja efetivada.

A primeira pergunta do questionário que foi entregue aos alunos tinha o seguinte questionamento: os professores usam tecnologias e mídias digitais em sua prática docente? Com as seguintes alternativas: sempre, às vezes, nunca, 95% dos alunos afirmam que os professores aplicam as tecnologias e mídias digitais somente às vezes, em sua prática docente, 3% dizem que os professores nunca utilizam as tecnologias e mídias digitais em sua prática docente e 2% descreve que os professores sempre utilizam as tecnologias e mídias digitais em suas aulas, conforme gráfico 1.

GRÁFICO 1 – UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PELOS PROFESSORES.



FONTE: Autora, (2015).

Dos 10 professores que preencheram o questionário somente dois revelam que utilizam eventualmente as mídias e tecnologias. “Muito pouco, embora possa ser um instrumento valioso, a falta de estrutura não permite seu uso em larga escala” (Professor D). “Eventualmente em sala, para planejamento uso bastante” (Professor I).

Já os outros 8 professores afirmam utilizar as tecnologias e mídias digitais em suas aulas, contrapondo o que umas das pedagogas informou ao ser entrevistada e perguntada se os professores utilizavam as tecnologias e mídias digitais em suas aulas. “Os professores utilizam bem pouco, um professor que utiliza bastante é o professor (a) E” (Pedagoga A).

Como vemos é necessário que o professor transforme seu discurso em prática e que através de uma profunda e contínua reflexão este possa a cada dia inserir novas mudanças em sua prática educativa e, neste caso, o uso das mídias e tecnologias digitais na sua prática. Prado (2006) nos alerta que:

[...] isto não acontece de forma imediata, porque as pessoas não deletam de suas cabeças o que sabem dizer e fazer para colocar novas concepções. Não muda de paradigma educacional como se muda de vestimenta. Mudanças de valores, concepções ideias e, conseqüentemente, de atitudes não são atos mecânicos. Trata-se de um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução que implica transformações, e transformar significa conhecer. (PRADO, 1996, p.15).

Sabemos que a mudança não depende somente dos professores, deve estar alicerçada na construção do projeto político pedagógico, na concepção do

currículo para que o processo de mudança seja coletivo e envolva o coletivo da escola possibilitando ou manifestando-se em ações docente na sala de aula. Outra dificuldade relatada pelo professor D é a falta de estrutura que a escola. Ao observarmos a escola podemos perceber que a mesma possui um laboratório de informática que poucos professores utilizam, talvez pelo sucateamento dos computadores deste laboratório.

Segundo Sancho (2002, p.30): “O custo para manter equipamentos de informática de qualidade, sobrepõe os recursos públicos disponíveis [...]”, não se deve esquecer que a escola pesquisada é uma escola pública e que esta não possui muitos recursos, principalmente, voltados para a manutenção das tecnologias existentes. É necessário pensar na infraestrutura das escolas Moran (2002, p.15) adverte que esta “[...] infraestrutura costuma ser inadequada. Salas barulhentas, pouco material escolar avançado, tecnologias pouco acessíveis à maioria”.

Os professores mencionam em seus planejamentos o uso das tecnologias e mídias digitais, mas somente quatro professores escreveram que as utilizam. “Sim, uso a TV *pendrive*, vídeos e *data show* que consta no planejamento da disciplina” – (Professor B); “Sim utilizo muito as mídias em minhas aulas e todas são incluídas no meu planejamento. Nas minhas aulas consigo trabalhar com releitura de imagens, criação de vídeos em stop motins, clips entre outros”. (Professor E); “Sim, no planejamento está concebido o uso de tecnologias”. (Professor J).

Nas observações que fizemos na escola, era recorrente ver o Professor I no laboratório de informática, fazendo seus planejamentos, O Professor E tem uma prática docente que realmente utiliza as tecnologias e mídias digitais, pudemos observar três aulas onde ele utilizou recursos como Celular, Uso da internet e *data show* em sua prática docente. Já com professor J, não foi possível observarmos nenhuma prática docente onde ele utilizou as tecnologias e mídias digitais no espaço escolar.

A tecnologia que pudemos observar foi a de usar o livro didático e o quadro negro. Segundo Prado (1996, p.15): “A maioria dos sistemas de ensino vive no passado. O modelo educacional é ainda baseado na transmissão do conhecimento”. Os professores concebem o uso das tecnologias como algo que possa dispensar alguns minutos de seu dia, escolhe-se um tema, uma

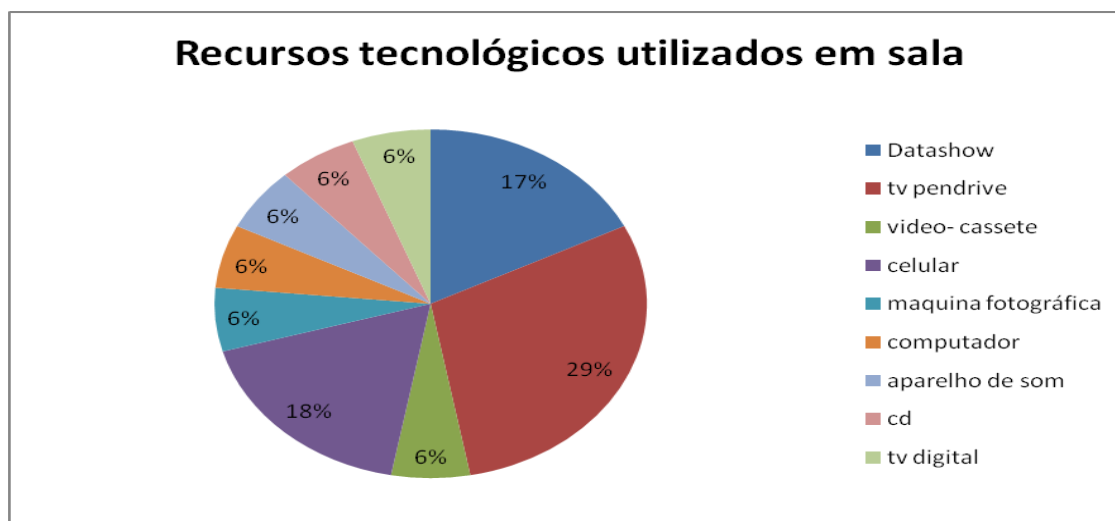
tecnologia que aborde determinado tema e leva-se para a sala de aula, fazendo a simples transmissão da mesma para os alunos, isto quando os professores levam as TIC para a sala. É preciso uma mudança de paradigma, é necessária a mudança da mentalidade. É relevante refletir sobre esta prática docente que será apresentada ao aluno, não adianta levar novas tecnologias para a sala de aula se as velhas práticas ainda estiverem na base da escrita dos planejamentos dos professores. Sancho (2002, p.31) escreve que:

É fundamental que os professores passem de distribuidores de informação a administradores de um contexto de aprendizagem, facilitadores ou mediadores do processo de aprendizagem dos alunos.

O uso das tecnologias por si só não garante a aprendizagem e, sim, o modo como o professor planeja utilizá-las em sua prática docente, passando a serem administradores de um determinado contexto de aprendizagem e mediadores dos processos que façam que os alunos aprendam.

A segunda questão indaga quais são os recursos tecnológicos e digitais o professor utiliza em sala, como mostra o gráfico 2.

GRÁFICO 2- RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS EM SALA

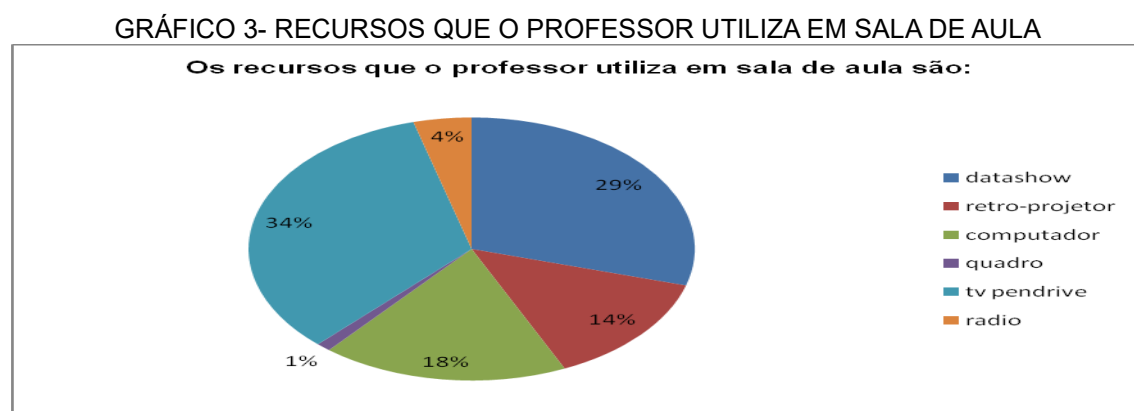


FONTE: Autora, (2015).

Podemos constatar através do gráfico 2 que a TV *pendrive* tem a maior porcentagem, talvez seja porque foi uma das primeiras tecnologias digitais que chegou às escolas do Estado do Paraná. Em segundo lugar ficou o celular que, segundo os professores, utilizam-no para fazer pesquisas. Em terceiro lugar

ficou o *Datashow* que converge várias mídias para um só aparelho. Os outros recursos tecnológicos, vídeo cassete, máquina fotográfica, computador, aparelho de som, *cd*, *tv* digital ficam empatados trazendo para cada um 6% dos dados coletados.

Será que os alunos concordam com os dados que foram citados acima? Para eles também foi feita esta pergunta e gerado um gráfico no qual demonstra que:



Fonte: Autora, (2015).

Os alunos concordam que o recurso que mais os professores utilizam em sala de aula é a *TV Pendrive*, seguida pelos 29% do *Datashow*, com 18% ficou o computador e com 14% o retroprojetor. Quatro por cento (4%) dos alunos disseram que o rádio é o recurso que os professores mais utilizam e somente 1% falou que o único recurso utilizado é o quadro negro. Segundo Almeida (2007):

O uso dessas tecnologias em contexto educativo para o desenvolvimento de atividades baseadas em concepções ativas da aprendizagem proporciona a integração entre conceitos e estratégias mobilizados e representados pelo aprendiz por meio das ferramentas disponíveis [...] a integração de múltiplas mídias e o uso de hipermídia na educação tanto pode otimizar processos centrados em métodos [...] quando pode significar o desenvolvimento de atividades com ênfase nas experiências de vida dos aprendizes, as quais se constituem como fonte de aprendizagem significativa. (ALMEIDA, 2007, p.5-7)

Se o professor utiliza as tecnologias e mídias digitais com o propósito de desenvolver atividades educativas proporcionando integração entre os saberes científicos e vivência dos alunos, este professor está desenvolvendo uma aprendizagem significativa. Ao contrário de professores que se utilizam das

mídias e tecnologias digitais por ser algo que não demande tanto planejamento, este não proporciona aprendizagem alguma, pois os recursos tecnológicos e midiáticos sempre deverão ter um desígnio, na educação, devem servir ao fim educacional, deverá ser instrumento para reconstruir, repensar o conhecimento científico. As pedagogas acreditam que o uso de recursos tecnológicos ajuda a potencializar a aprendizagem, pois:

Trabalha com outros campos (visual, auditivo) e com isto os professores poderiam criar algo para facilitar o ensino de matemática, física, química que são as disciplinas que os alunos demonstram mais dificuldade, porém seria boa a aplicação também na disciplina de português para quebrar a monotonia das aulas. (Pedagoga B).

Segundo Barbosa, (2011, p.22) é fundamental nos dias atuais que:

[...] o/a pedagogo/a e professores/as conheçam os problemas ligados ao fenômeno da globalização e aos avanços tecnológicos, já que as crianças e jovens estão cada vez mais ligadas às diversas mídias.

É de suma importância que os pedagogos estejam atentos ao que os professores trazem para sua prática escolar, no sentido de que esta prática não fique longe dos recursos que a sociedade já utiliza. Quando se perguntou aos professores se eles acreditam que o uso das tecnologias e mídias digitais potencializava o ensino e a aprendizagem? A resposta é praticamente unânime, somente o professor D escreveu que: “Acredito que seja uma ferramenta que pode ajudar, mas quando usada de forma errada pode atrapalhar”. Qual seria essa forma de atrapalhar? No que as mídias poderiam prejudicar a potencialização do ensino e da aprendizagem?

Entendemos que a tecnologia atrapalha o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem quando não encontramos professores que estejam abertos ao uso das tecnologias e mídias digitais. Compreendemos que isto implica que os docentes adotem novas práticas, busquem formações continuadas para o uso das tecnologias digitais e se atualizem. Para Serafim, M; Souza, R. (2011. p.27) “[...] o preparo dos docentes brasileiros para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didáticos pedagógicos ainda é insipiente”. Esta preparação insipiente se dá pela falta de comunicação entre as instituições que oferecem as formações para o professor, entendemos que

a equipe pedagógica seja a ponte entre professores e formação continuada para as tecnologias e mídias digitais. Podemos também trazer como exemplo o que o professor A escreveu:

Sim, importante, desde que o professor, estude, busque sempre o conhecimento, faça um planejamento de aula bem objetivo e coeso ao recurso utilizado, caso contrário acaba sendo mais um recurso mal utilizado e sem eficiência.

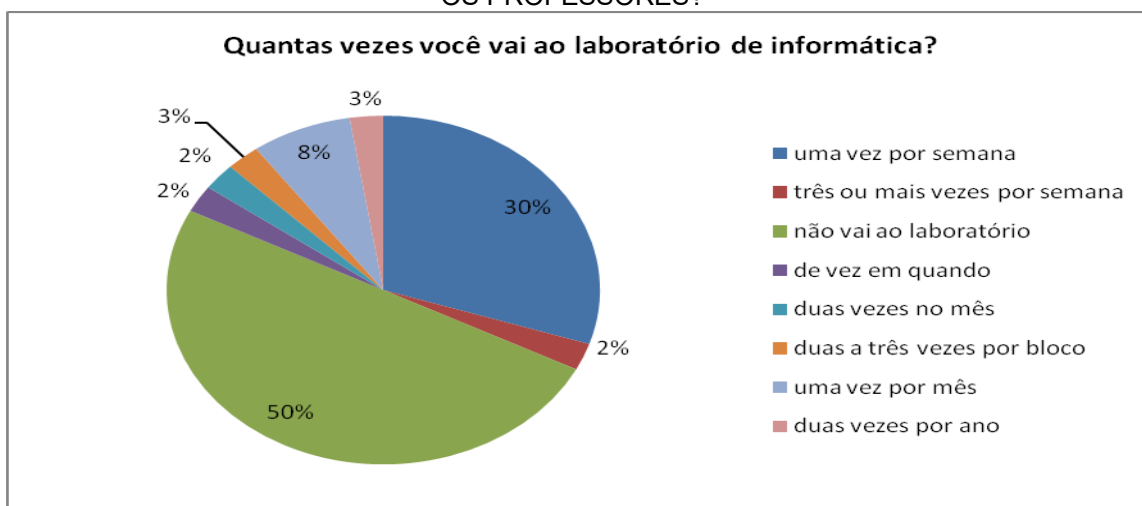
O professor entende que a utilização das mídias e tecnologias digitais só terá um real significado se esta estiver embasada em um planejamento objetivo e coeso com o recurso utilizado e que o professor esteja em constante busca, seja de conhecimentos, seja de uma formação que prepare para as TIC, seja para qualquer área do conhecimento.

O professor B entendeu que a tecnologia potencializa o ensino e a aprendizagem quando é usado em exemplos curtos. Escreveu que os de longa duração não prendem a atenção dos alunos. Escreveu também que pouco utiliza o laboratório pela sua lentidão e sucateamento. Concordando com esta opinião sobre funcionamento insatisfatório, o professor G escreveu: “Sim, potencializa, porém as mídias infelizmente não funcionam satisfatoriamente, já que elas são essenciais para enriquecer o conteúdo”.

Vemos que os professores apontaram várias situações que impedem o uso das tecnologias e mídias digitais na escola. A maioria destes professores acredita que o uso das tecnologias em sua prática docente seja primordial, porém, não conseguem executá-la de forma satisfatória.

Tentando fazer uma ponte entre a utilização das tecnologias e mídias digitais e o uso do laboratório, foi solicitado aos alunos que respondessem quantas vezes eles frequentavam o laboratório de informática e foi constatado que:

GRÁFICO 3- QUANTAS VEZES VOCÊ VAI ATÉ O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM OS PROFESSORES?

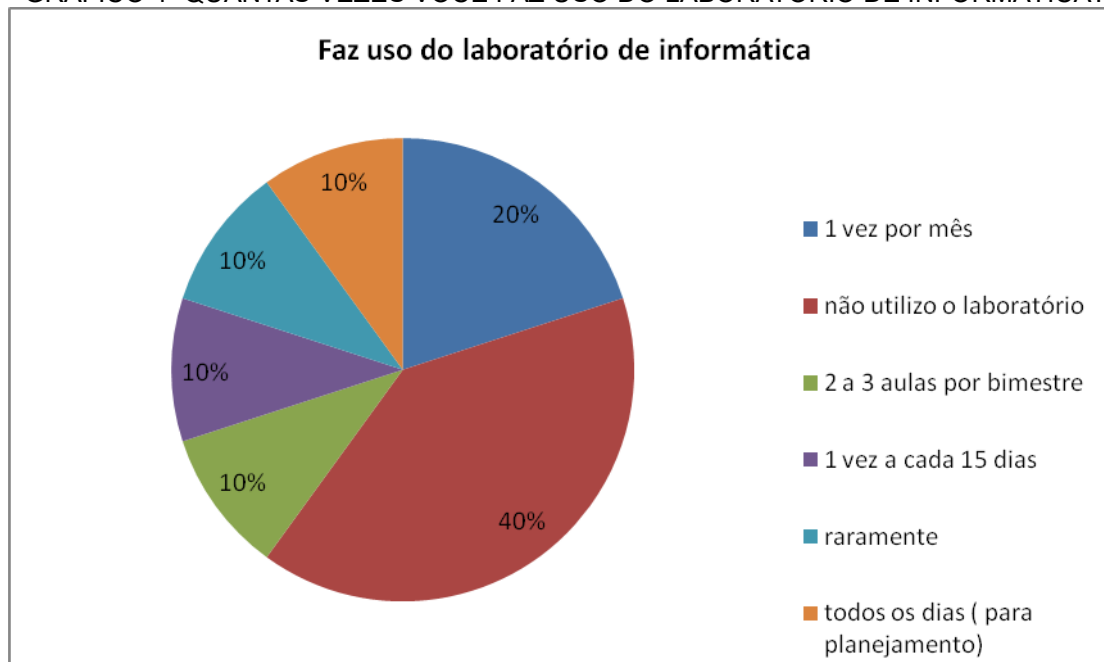


FONTE: Autora (2015).

Isto demonstra que 50 % dos alunos não utiliza o laboratório de informática com os professores e que 30% utiliza pelo menos uma vez na semana. O laboratório da escola pelas observações que fizemos está com problemas de manutenção, deixando seis computadores fora de uso. Nisto se reforça a ideia do sucateamento das máquinas e, por consequência, ser deixado de lado pela maioria dos professores.

Na fala dos professores conforme o gráfico 4, observou-se que 40 % não utilizam o laboratório de informática; 20 % dizem que utilizam uma vez por mês, 30% restantes relataram que utilizam esporadicamente e 10% descrevem utilizar o laboratório de informática todos os dias para fazer planejamento.

GRÁFICO 4- QUANTAS VEZES VOCÊ FAZ USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA?



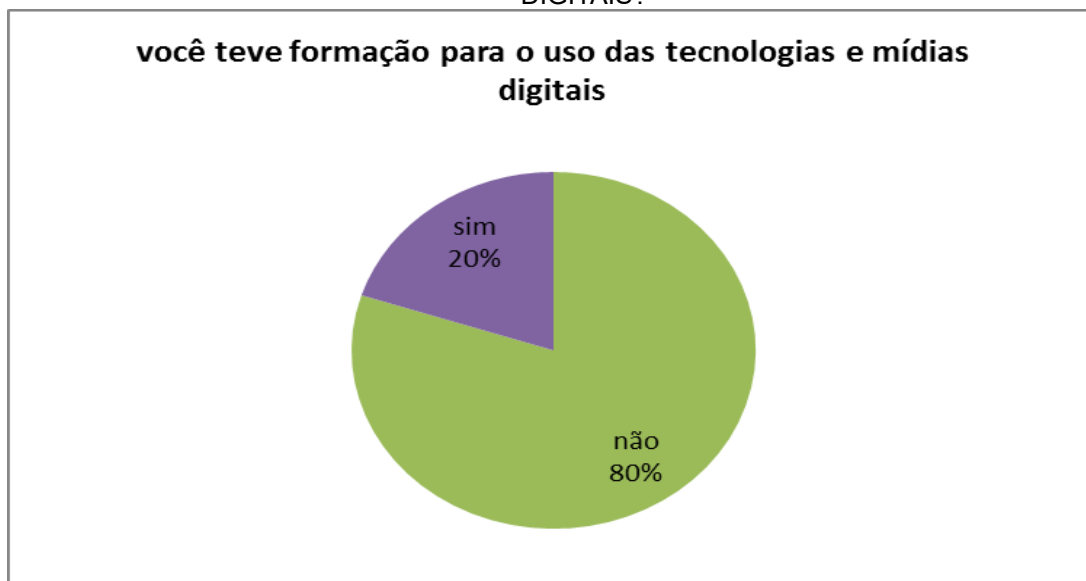
FONTE: Autora (2015)

Já as pedagogas mencionaram que os professores utilizam o laboratório de informática de 3 a 4 vezes por semana o que não confere com o gráfico acima. Ao cruzarmos os dados dos professores com os dados coletados junto aos alunos 30% dos alunos descrevem que vão uma vez por semana ao laboratório, 50% descrevem que não vão ao laboratório, 2% por cento dos alunos diz utilizar o laboratório três ou mais vezes por semana, 2% dizem que vão de vez em quando, 2% afirmam que vão duas vezes por mês, 2% afirmam que vão duas a três vezes por bloco, 8% escreve que vai uma vez por mês e 3% afirma que vai duas vezes por ano.

Outra questão indagada aos professores e as pedagogas era se a instituição possuía uma formação voltada para a prática docente que contemplasse as tecnologias e mídias digitais? As pedagogas A e B responderam que não tiveram uma formação para esta contingência e quando há alguma formação, a carga horária não é suficiente. Já a pedagoga C mencionou não ter formação pelo Estado, mas na escola onde trabalha em outro período tem o assessoramento de um coordenador de tecnologia o tempo todo. Referencia que estes processos formativos se desenvolvem muito bem na escola particular, sendo a realidade da escola pública totalmente contrária.

Já os professores afirmam que:

GRÁFICO 5- VOCÊ TEVE FORMAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS?

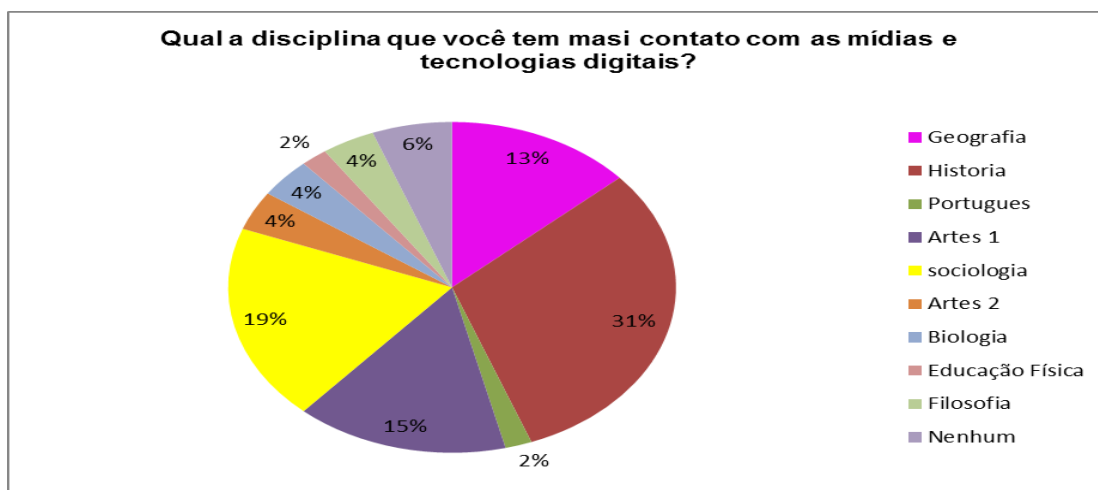


FONTE: Autora, (2015).

Muitos professores não possuem a formação teórica e nem prática para o uso das tecnologias. Segundo Prado (1996, p.3) [...] “é preciso investir na formação docente do professor propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa [...]” e no caso em questão desta formação que os induza a desenvolver a criticidade, a criatividade e a reflexão frente às tecnologias e mídias digitais. Somente os recursos tecnológicos também não darão conta da defasagem de aprendizagem, segundo o autor “[...] é preciso ter professores capazes de atuar e de recriar ambientes de aprendizagem”. (PRADO, 1996, p.14).

Segundo com a pesquisa foi observado que os alunos tem mais contato com as tecnologias e mídias digitais com as seguintes disciplinas:

GRÁFICO 6—QUAL É A DISCIPLINA QUE VOCÊ TEM MAIS CONTATO COM AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS?



FONTE: Autora (2015).

A disciplina que os alunos tem mais contato com as tecnologias e mídias digitais é a de História. O que se contrapõe ao que as pedagogas afirmaram, que é que a professora de artes é quem mais utiliza as tecnologias e mídias digitais em sua prática docente. Como pudemos acompanhar algumas aulas, esta professora realmente se destaca pelo uso das tecnologias e mídias digitais. Envolve os alunos com pesquisas através do celular, utiliza rádio, *pendrive*, *data show*, retroprojeter para as releituras de imagem, realmente incorpora a teoria à prática. Talvez os outros professores não utilizem mais os recursos tecnológicos e midiáticos, pois segundo Sancho (2002, p.29):

Muitos professores que tentam usar novos meios com seus alunos não conseguem fazê-lo de maneira contínua e diária, porque isso exige que se repensem profundamente todos os aspectos de uma agenda pedagógica com inúmeros requerimentos estruturais pendentes – provas e expectativas habituais (suas, dos alunos, da administração, das famílias e do público em geral).

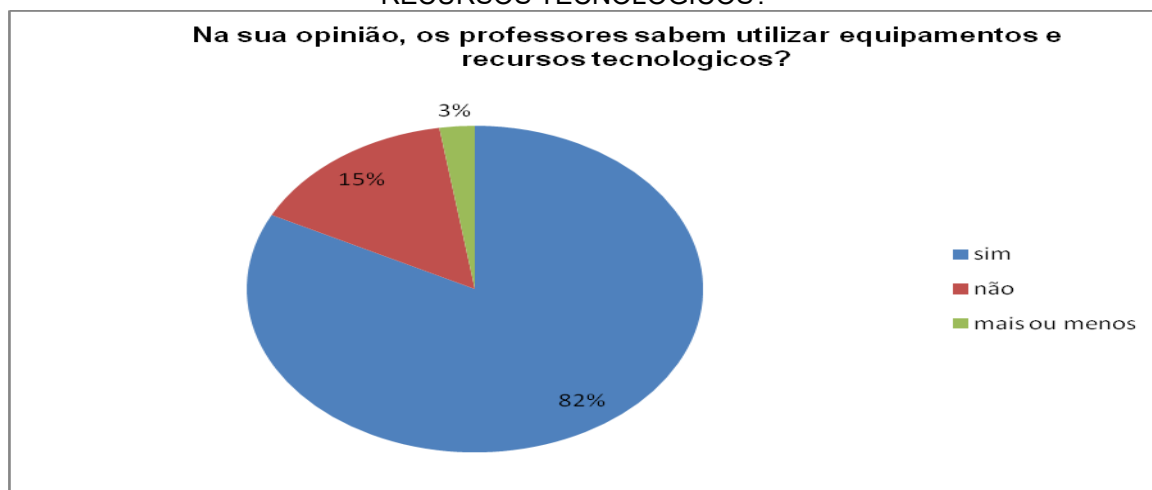
É necessária toda uma reformulação de ensino das exigências em cima do professor, da maneira em que a equipe pedagógica trabalha com a agenda escolar e proporciona a liberdade da prática docente. Segundo Costa e Vosgerau (2010, p. 599):

Pode-se dizer que as práticas de ensino, como componentes da formação profissional, são, na verdade, uma questão de desenvolvimentos de habilidades e valores, trazidos à luz do

conhecimento, nos quais os futuros profissionais têm que se envolver. Quando essas habilidades não são desenvolvidas para o uso das tecnologias, em muitas situações, mal treinados, os professores acabam reproduzindo com computadores ou outras tecnologias educativas os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula.

Dando continuidade a análise da pesquisa, buscamos sondar também como os alunos viam a relação dos professores com os equipamentos e recursos tecnológicos e se os professores sabiam fazer uso destes. No gráfico abaixo apontamos que 82% dos alunos acredita que sim, os professores sabem utilizar as tecnologias e mídias digitais. Já 15% acreditam que não e 3% responderam mais ou menos.

GRÁFICO 7 - EM SUA OPINIÃO, OS PROFESSORES SABEM UTILIZAR EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS?



FONTE: Autora (2015).

Segundo Rosa (2013, p. 222-223):

[...] é importante ressaltar que é preciso mais do que um simples domínio instrumental, torna-se necessário um conhecimento das potencialidades proporcionadas por cada tipo de tecnologia de acordo com cada método de ensino a ser aplicado. O professor precisa ser reflexivo e se questionar: de que modo pode esta tecnologia favorecer ao meu trabalho docente? De que modo pode ela transformar a minha atividade, criando novos objetivos, novos processos de trabalho, novos modos de interação com os meus alunos?

A utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos somente, não garante a aprendizagem. É necessária uma relação dialógica entre professor e alunos e que esta seja aberta, curiosa e indagadora (FREIRE, 1996).

Existem professores que possuem o domínio de algumas tecnologias e mídias digitais, porém, não as compartilham. E há outros professores que estão em uma constante busca e junto com os alunos descobrem e redescobrem a utilização das tecnologias e mídias digitais.

Dando continuidade às análises foi questionado qual era o tipo de avaliação que o professor empreendia quando utilizava os recursos tecnológicos e mídias digitais. Dentre os dez professores que responderam somente um deu uma resposta que se adequou ao que se foi perguntado. “Você pode utilizar para mostrar a relação entre a disciplina e o nosso dia a dia, o uso de um vídeo para abrir uma discussão sobre algum tema” (Professor D).

Os outros entenderam que a avaliação que foi citada se tratava de provas e responderam assim:

Relatório e questões pertinentes ao recurso utilizado. Ex: filmes, imagens e outros recursos. Faço Perguntas previamente elaboradas e organizadas com a temática apresentada, contemplando o recurso didático utilizado. (Professor A); Participação prática (Professor B); Não faço avaliação, na maioria das vezes, costumo abrir para perguntas ou debate, quando faço avaliação relaciona a mídia com um fator externo. (Professor C); Por eu dar aulas de arte, utilizo as mídias como suporte para melhor compreensão dos alunos e não como ferramenta de avaliação (Professor E); Não respondeu a questão (Professor F); Auditivas, escritas, oral, audiovisual (Professor G); Escrita, auditiva, audiovisual (Professor G); Interação com o conteúdo, compreensão do conteúdo visto em sala e aplicações (Professor I); Trabalhos realizados pelos alunos através das mídias digitais (Professor J).

Quando os professores foram questionados sobre o tipo de avaliação que estes aplicavam quando utilizavam as tecnologias e mídias digitais na prática docente, esta pergunta se direcionava qual era a relação entre a utilização das tecnologias e mídias digitais e a aprendizagem dos alunos e se era perceptível que ao utilizar as tecnologias e mídias digitais o professor podia ver uma melhor avaliação, estabelecendo um parecer positivo ou negativo do que tinha planejado com o uso destas. Segundo Rosa (2013, p. 220):

Na estrutura organizacional se torna preciso uma cultura informática educativa na qual integre os instrumentos, tanto no nível da concepção quanto no da prática, levando em conta a complexidade da relação entre os recursos tecnológicos, os conhecimentos e as técnicas utilizadas pelo docente.

Em conformidade com a autora é importante que os professores comecem a compreender as concepções e as práticas que envolvem o trabalho docente. Quando aqueles empreendem uma avaliação sobre a utilização dos recursos tecnológicos e que entendam a complexidade que estes recursos tecnológicos envolvem desde conhecimentos até chegar às técnicas que o professor utiliza.

E que isto não seja entendido como uma avaliação que ele faz ao aluno e sim ao processo como um todo. Conforme as palavras da autora, “[...] um desafio imposto aos professores ao utilizarem as tecnologias é de compreendê-las de forma cada vez mais abrangente tornando-as parte de seu trabalho docente” (ROSA, 2013 p.215). Esta compreensão não necessita ser imediata, pois se trata de um processo, mas deve ser gradativa e contínua.

Foram questionados sobre quais os tipos de tecnologias e mídias digitais os professores tinham acesso na escola. Nos depoimentos os professores descreveram que tinham acesso a estas tecnologias e mídias digitais:

QUADRO 1 – RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA

Professor A	TV <i>pendrive</i> , retro projetor, rádios, <i>data show</i> , <i>notebook</i> com caixa de som
Professor B	TV <i>pendrive</i> , vídeo e <i>data show</i> , laboratório de informática, quadro digital “Lousa Digital”
Professor C	Sala de informática (projetor, lousa digital, computadores) sala de aula (TV <i>pendrive</i>)
Professor D	Televisão, laboratório de informática,
Professor E	<i>Datashow</i> , máquina fotográfica, celular, sala de informática, TV <i>pendrive</i> e som.
Professor F	TV <i>pendrive</i> , rádio, <i>tablet</i>
Professor G	Sala de informática, TV <i>pendrive</i> , <i>Datashow</i>
Professor H	Sala de informática, <i>data show</i> , tv <i>pendrive</i> , lousa digital
Professor I	Laboratório de informática, lousa digital, <i>Tablet</i>
Professor J	Lousa digital, tv digital, <i>datashow</i> , laboratório de informática

FONTE: Autora (2015).

As tecnologias e mídias digitais estão à disposição dos professores, porém observamos que na fala das pedagogas alguns recursos necessitam de uma maior explicação para sua utilização, tais como: a lousa digital que é algo que elas mencionaram que ninguém utiliza por não saber manipular o equipamento. Os outros recursos que a escola disponibiliza segundo a fala das pedagogas são: *Datashow*, internet, *tablets*, para cada um dos professores, rádio, TV *pendrive* etc.

Também se questionou onde estes recursos ficavam armazenados e a pedagoga A, mencionou que a maioria dos recursos tecnológicos ficam armazenados no laboratório de informática e na sala da direção. É importante saber se estes recursos estão sempre à disposição dos professores.

Observamos que a escola oferece recursos disponíveis. **Resta** saber também se os professores se encontram capacitados para a utilização destas tecnologias e mídias digitais. A pedagoga A mencionou que existem recursos que ninguém sabe utilizar, é importante destacar como nos afirma Rosa (2013, p.215);

[...] as TIC em si não trarão mudanças significativas **para a** educação, caso o uso das mesmas não esteja atrelada a políticas de valorização dos professores e de melhoria das condições materiais didáticos pedagógicas de desenvolvimento do trabalho docente.

Com esta afirmação da autora recordamos que em outro dia fazendo as observações da pesquisa, uma fala de um professor nos chamou a atenção. Ele dizia que teve que pesquisar e aprender sozinho como utilizar a TV *pendrive*, pois ao dar uma aula utilizando este recurso sentiu muita dificuldade, porque não sabia que para utilizar o *pendrive* na tv era necessário transformar o formato do arquivo de vídeo e de áudio. Os recursos somente não resolvem, é preciso que aqui a equipe pedagógica intervenha e dê condições para que o professor receba a formação técnica e pedagógica.

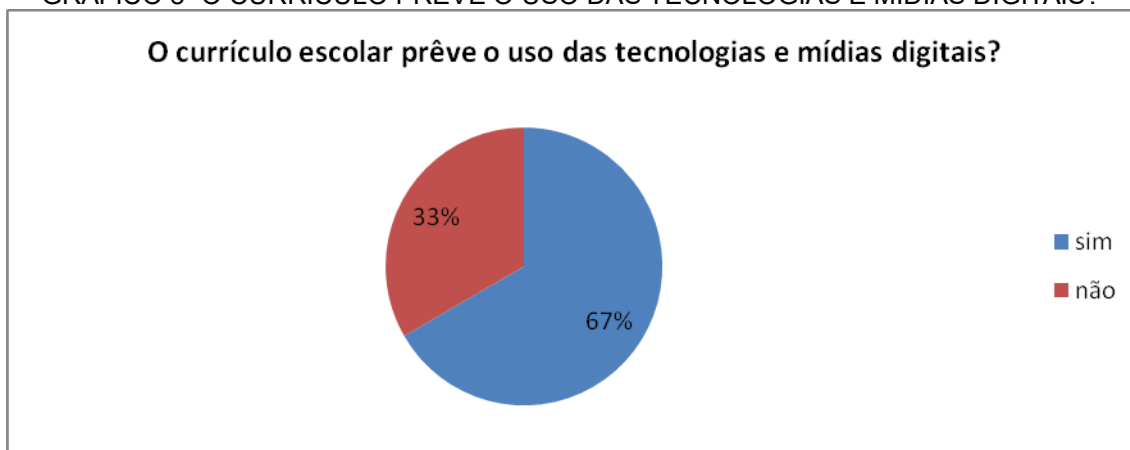
Segundo Prado (1996, p.10) “O professor é um agente multiplicador do processo educativo. portanto, como os alunos poderão ser bem formados se os próprios professores não estão sendo bem formados?”. É necessário que haja mais formações continuadas para o uso das tecnologias e mídias digitais e que estas resultem no processo educativo. É importante que a mantenedora do

ensino público não se esqueça daqueles professores que tem rotatividade na escola: caso dos professores PSS que muitas vezes não tem formação para atuar com as tecnologias e mídias digitais e acabam por ficar a margem da escola. Moran (2000, p.17) escreve que:

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, [...] que apoiem os professores inovadores.

Quando questionados os professores se o currículo da escola previa o uso das tecnologias e mídias digitais na prática docente, constatamos as seguintes informações: 67 % dos professores afirmam que sim contra 33% que afirmam que não.

GRÁFICO 8- O CURRÍCULO PREVÊ O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS?



FONTE: Autora, (2015).

Traremos aqui Algumas falas dos professores que mencionaram que o currículo escolar não previa o uso das tecnologias e mídias digitais em sua prática docente e estas são importantes transferir para o contexto da pesquisa “Não, apenas o professor, pode ou não incluir, já que nem sempre está disponível” (Professor D). Nesta fala indica-se que o currículo escolar não exige o uso das tecnologias e mídias digitais que é uma informação verídica, outra informação relevante é que um dos professores menciona que “nem sempre as tecnologias e mídias digitais estão disponíveis”. Aqui percebemos então que os recursos tecnológicos e midiáticos não são suficientes. O professor D não foi específico em escrever qual tecnologia ou mídia digital não está disponível. O

professor E trouxe a preocupação de colocá-las mesmo não sendo contempladas no currículo e escreveu: “O currículo não prevê, mas eu me preocupo em colocá-las em meu planejamento, mas isso ocorre com poucos professores” (Professor E).

Segundo Schön (1983 *apud* ALMEIDA, 2005-2006): “[...] a concepção de currículo como algo que se constrói no percurso da ação, encontra na tecnologia digital uma aliada para os processos de reflexão na e sobre a ação”.

Para este professor é importante o uso das tecnologias e mídias digitais e ele consegue fazer com que a sua prática de ensino seja incorporada no seu trabalho docente dando rumo a um currículo que vai se construindo no percurso da ação como afirma o autor (a). Outra inquietação levantada por este professor é que há poucos professores que se preocupam em colocar as tecnologias e mídias digitais em seus planejamentos.

Pudemos observar alguns planejamentos que estavam na coordenação pedagógica e os planejamentos do professor E sempre contemplavam pelo menos dois tipos de mídias digitais. Já em outros planejamentos, estas nem eram mencionadas e como disse a pedagoga A: “Estes professores gostam mais de fazer um trabalho tradicional, que utilize livro, quadro”.

Deparamo-nos aqui, neste ponto da pesquisa, com um equivoco mencionado por 67% dos professores que era de afirmar que o uso das tecnologias e mídias digitais era previsto no currículo escolar.

Este não é previsto no currículo e nos levou a pensar como estão afastados os professores da concepção e da construção do currículo escolar da escola pesquisada. Verificamos também um afastamento até mesmo da equipe pedagógica ao ser questionada se o Projeto Político Pedagógico contemplava as tecnologias e mídias digitais. Nesta hora houve um silêncio das pedagogas e elas foram verificar no PPP para responderem. Depois de alguns minutos a resposta foi que não era contemplado o uso das tecnologias e mídias digitais. Uma fala de um professor também foi muito interessante e por isto trazemos aqui: “Sim. Mas ainda a formação dos professores é limitada, pois há poucos cursos. Também há poucos professores que se aventuram em mudar suas aulas” (Professor I).

Aqui o professor relatou que a formação do professor é limitada, dificultando o uso das tecnologias e mídias digitais, e que existem poucos cursos de formação continuada que os forme para as TIC e que menciona ser uma aventura a mudança das aulas.

O que poderia ser mudado para transformar essa realidade na escola? Como estes professores esperam esta formação, será que não deveria partir deles também esta busca? E essa aventura será que já não se tornou necessária à demanda que a escola exige nos dias atuais? Para responder estas questões seria preciso um aprofundamento melhor que esta pesquisa não tem tempo hábil para executá-lo.

Verificamos também na fala dos alunos que 78% entendem que uma aula bem planejada seria quando o professor alia-se sua prática pedagógica junto aos recursos tecnológicos e midiáticos. Para 22% dos alunos um bom professor já seria suficiente para suprir as necessidades educacionais deles.

GRÁFICO 9 – UMA AULA BEM PLANEJADA NECESSITA DE: UM BOM PROFESSOR OU PROFESSOR + RECURSOS TECNOLÓGICOS



FONTE: Autora (2015).

Quando questionamos sobre a formação continuada que o Estado proporciona aos professores estes foram enfáticos ao responderem:

Apenas alguns cursos ofertados pela SEED, e no restante são busca aleatórias sem 'pontuação' e sem validade, porém, que no meu entendimento todas estas ferramenta tecnológicas são extremamente

importantes para o trabalho em sala de aula (Professor A); Sim, foi disponibilizado, mas não participei, pois os horários batiam com as minhas aulas impossibilitando a frequência (Professor B); Não. PSS não tem formação continuada (Professor C).

Aqui nos deparamos com quatro questões a serem avaliadas, como se dá a formação continuada? Quais são os cursos ofertados? Em quais horários estas formações continuadas acontecem? E Porque os professores PSS não tem formação continuada? Dificuldades estas que impedem que exista um ensino eficaz, pois como dissemos anteriormente como formar se não somos bem formados. (PRADO, 1996).

Dando continuidade à pesquisa notamos que três dos dez professores afirmaram não terem formação continuada nenhuma. Seria aqui uma falha da equipe pedagógica ou do professor que não busca estas informações ou então do Estado que não oferece cursos desta formação continuada voltada para as TIC?

Segundo Silva (1996, *apud* FIDALGO. F, OLIVEIRA. M.A.M, FIDALGO. N.L.R, 2009, p.142):

A capacitação continuada deve ser vista como um direito do profissional da educação, já que é considerada instrumento de profissionalização do educador. Essa continuidade na formação do professor precisa contar com a contribuição das universidades, que devem promover a constante atualização do conhecimento dos docentes em parcerias com as instituições empregadoras.

Neste caso infelizmente temos o quadro de que os professores precisam fazer uma formação por conta própria, sabemos que esta é necessária para o crescimento profissional e outro ponto levantado também é o distanciamento entre universidade e estes professores, principalmente quando se trata de formação continuada.

As pedagogas afirmam que os professores tem formação continuada duas vezes por ano e que estas se dão na semana pedagógica. É necessário mais que isto é importante ofertar formação continuada constantemente para que os professores estejam sempre atualizados, porque senão estes professores estarão sempre buscando “formação por conta própria”. É preciso

dar condições para que eles usem as tecnologias para resolver problemas significativos na escola.

Segundo Almeida (2007, p.10) o domínio instrumental das tecnologias somente é insuficiente, é preciso mais;

[...] para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-las as suas práticas, é preciso criar situações de forma contextualizada nas quais ele possa utilizar tecnologias para resolver problemas significativos de sua vida e de seu trabalho, expressar pensamentos e sentimentos, reinterpretar suas representações e reconstruí-las para recontextualizar essas situações na prática pedagógica. Assim mais que seguir normas e prescrições durante a formação, o educador tem a oportunidade de explorar as tecnologias digitais, identificar suas potencialidades educacionais, desenvolver práticas com o uso dessas tecnologias com alunos, refletir para ajudá-los a aprender e trazer suas reflexões sobre esta ação para discussão com o grupo em formação.

A reflexão da prática docente também deve ser séria e comprometida e com esta deve-se ampliar o repertório para a reflexão e o uso das tecnologias e mídias na escola. Toda prática docente tem uma intencionalidade, que seja esta de despertar as reflexões e a criticidade nos alunos. Libâneo (2007, p.16) escreve que:

[...] a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

É preciso que o professor esteja sempre aprendendo a aprender como escreve o autor sem essa resignificação este professor não tem como auxiliar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas e educativas.

Quando se fez a pergunta: quais seriam os conteúdos ou conhecimentos que você julga necessários para utilizar com segurança e qualidade os recursos tecnológicos e mídias digitais na escola e nas formações continuadas, as respostas foram diversas.

Depende, no meu caso como professor de história, vários são os temas que utilizamos, pois, com a linguagem através dos filmes, compreendemos e entendemos melhor o contexto da História, tenho como referência Marc Ferro em seus livros que abordam a questão dos filmes em sala de aula e como trabalhar (Professor A).

Segundo Lopes (2005, p.53):

[...] as interações estabelecidas através e pelas tecnologias digitais são elementos importantes. Os espaços de interação e comunicação, as alternativas de expressões criativas, as construções cooperativas de conhecimento e a reflexão crítica e, acima de tudo prazerosa, poderão ser a marca mais acentuada dos novos contornos que irão emergir e ressignificar a aprendizagem.

É importante que o professor utilize os filmes com um propósito bem definido, crie laços entre o conhecimento que quer compartilhar e a troca que o aluno é capaz de fazer com relação ao filme e ao conteúdo proposto. A fala das pedagogas nos chama a atenção quando estas dizem:

Se eles vão passar um filme maçante, os alunos não tem interesse". A pedagoga C interfere e comenta: o professor acha que usar a tecnologia é passar um filme de 2 horas, e não é isso.

É necessário ver se os filmes selecionados realmente farão a diferença e se o uso desta mídia ajudará no crescimento dos alunos. Ao invés de passar um filme de 2 horas pode-se fazer um filme estabelecendo com os alunos o conteúdo a ser abordado, se não for possível a criação de um filme o professor poderia pedir que os alunos trouxessem *links* de *trailers*, de documentários que mostram determinado tempo da história, a mídia digital dá essa possibilidade de estabelecer *links*, de pausar, de continuar, não é necessário duas horas de filme ininterruptas.

Segundo Moran (2010, p.30):

O professor, com acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/ gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial.

Este professor deve estar sempre orientando o processo de aprendizagem, deve ser um visionário, pensar adiante, se colocar no lugar do aluno. Pode usar as tecnologias e mídias digitais ao seu favor e ainda promover o desenvolvimento intelectual, emocional e gerencial. Outro professor escreveu sobre o laboratório: “Atualizar o laboratório e proporcionar um treinamento à todos os professores” (Professor B).

Entendemos que o professor não é um técnico de informática e precisa sim de habilidades mínimas para utilizar os computadores no laboratório de informática, entendemos que esta formação é necessária e poderia ser ofertada através de cursos pela internet, pela semana pedagógica, por cursos de aperfeiçoamento da SEED.

Rosa (2013) já escreveu sobre o domínio instrumental, e que o professor precisa ter clareza de como o uso do laboratório poderia ajudar em sua prática, tirar os alunos da sala para somente escrever um texto no *word* não é usar a tecnologia como mudança de prática docente, é necessária a transformação desta prática, levar os alunos para criar algo novo, ou então ajuda-los a recriar o conhecimento adquirido.

O uso do laboratório tem que ter um propósito, tem que levar o aluno a desenvolver seus conhecimentos. Aqui podemos colocar a fala das pedagogas sobre o envolvimento do aluno quando este está no laboratório de informática.

Só o fato deles (alunos) estarem no computador, pesquisando, vendo uma aula diferente, o interesse aumenta um pouquinho né! (Pedagoga A); A pedagoga C em sua fala demonstra como o aluno se vê envolvido no processo: ele tá ali pesquisando interagindo, gostam porque é a linguagem que eles utilizam, faz parte da linguagem deles, isso motiva muito mais.

Então ficou claro que o professor não pode ver somente o caráter instrumental, ele tem que ver esta prática docente que se utiliza do laboratório de informática como um processo de troca, de novas aprendizagens, de questionamentos.

Em vez da cópia de um texto que é o que foi constatado em uma das observações em uma ida até o laboratório onde os alunos meramente copiavam o nome de algumas plantas em um *site* não científico, o professor poderia usar o laboratório como um espaço de *chat*, pesquisa, criação de

algum conteúdo, assim envolveria todos os alunos e cunharia uma aprendizagem significativa, como afirma Almeida (2007, p. 6).

[...] desenvolver habilidade de comunicação em rede, navegação em hipermídias em busca de informações para alavancar a aprendizagem significativa, autônoma e contínua, que se expressa pela criação e organização de nós da rede de significados representados em distintas mídias e pelas relações comunicativas que se estabelecem na interlocução de sentidos.

É preciso entendermos o laboratório de informática como um espaço de comunicação em rede, onde se buscam informações para desenvolver a aprendizagem significativa, onde o professor projeta o ensino de forma diferente, porém sabemos dos problemas estruturais que esta escola encontra dificultando esta prática docente profícua.

Outro professor mencionou que todos os professores deveriam fazer uma formação continuada para o uso das tecnologias na escola:

Todos os professores deveriam participar de concursos que ensinassem utilizar as tecnologias da escola. Ex: Linux, TV Pendrive (formato dos vídeos e especificação para transformar vídeos em MPG), Lousa digital. (Nem os funcionários sabem utilizar).

Entendemos que ele cometeu um equívoco e invés de concurso ele se referiu a cursos voltados à utilização das tecnologias e mídias digitais, é urgente esta formação para que os professores possam utilizar os recursos tecnológicos e digitais como escreve Silva (2011) o uso destas tecnologias e mídias digitais criam novas formas de cunho metodológico e possibilita a transformação social.

É importante fornecer a formação continuada para os professores como também é necessário que eles comecem a mudança das práticas docente, pois de nada adianta novos recursos com antigas práticas. Sabemos que são grandes os desafios a percorrer, mas para que estejamos à caminho é necessária à saída.

A educação aliada às tecnologias e mídias digitais não são direcionadas somente a instrumentalização das pessoas elas devem segundo Takahashi (2002, *apud* Barbosa, 2003 p.95):

[...] investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Acreditamos que as tecnologias e mídias digitais são ferramentas integrantes do processo do aprender a aprender. É importante que o professor vá incorporando seu uso de forma crítica e contextualizada para atuar na prática educativa.

Outra questão interpelada na pesquisa era se os professores acessavam o portal dia a dia educação ou o PROINFO. A maioria deles diz que acessa estes portais a procura de conteúdo que agucem a curiosidade como escreve o professor a, outro professor diz só acessar para ver classificação do PSS. Outros dizem buscar o conteúdo para as aulas de matemática e álgebra. Já outros dizem nunca ter acessado os portais.

Ao acessar o ambiente de aprendizagem do PROINFO podemos notar que existem vários cursos para aprimoramento dos professores, mas é necessário que a equipe pedagógica entre em contato com núcleo de tecnologia educacional, para disponibilizar para os professores os referidos cursos, com uma busca não intencional acessamos esse sitio e encontramos um curso sobre tecnologia na educação: ensinando e aprendendo com as tic. Os portais nos quais os professores buscam conteúdo para suas aulas parecem passar despercebidos quando o assunto abordado é direcionado a formação continuada. Nestes portais o professor poderia verificar os cursos disponíveis e conversar com a equipe pedagógica para que esta se organizasse e ofertasse esta formação continuada. A formação está

disponibilizada, basta que esta consiga encontrar pontes que as levem até a escola.

É preciso ter em mente que a formação continuada está sempre em processo não sendo uma coisa estanque, quando fazemos a junção com as tecnologias e mídias digitais, temos que ter consciência que estas se modificam diariamente. O uso das tecnologias e mídias digitais só será efetivo se professores, a equipe pedagógica tiverem o mesmo discurso, que queiram ir para a mesma direção, se não, a teoria nunca se tornará prática.

O último questionamento foi sobre a facilidade de envolvimento dos alunos quando os professores utilizam as tecnologias e mídias digitais, somente um professor afirmou que estas não facilitam, pois segundo ele o nível de atenção dos alunos é muito pequeno, acabam se distraindo e não aproveitam a aula como planejado. Segundo Moran (2000, p.17):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador.

Vemos a necessidade do aluno em estar ali desejando saber mais, querendo ser agente do processo educativo. Outros professores acreditam que há uma melhor interação quando são utilizadas tecnologias e mídias digitais no dia a dia escolar. Segundo o professor J:

Com o uso de tecnologias as alunos interagem mais. Há uma dinâmica maior e o conhecimento é mais socializado. Podemos ver aqui a modificação que as tecnologias e mídias digitais podem proporcionar.

Segundo Moran (2000, p.32)

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas é importante também que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação audiovisual e telemática.

É preciso que a escola junto aos docentes esteja mediando os alunos e que estes se unam para a construção de uma escola publica de qualidade, uma escola em que os alunos estejam dispostos a frequentar, pois sabem que

nunca sairão de lá do mesmo modo ao qual entraram, e que também esta supra as necessidades dos docentes, seja esta de formação continuada, seja com infraestrutura adequada, tempos diferenciados, salários justos, sabemos que a demanda da tecnologia é urgente, e esta cada dia mais adentra nossas vidas e necessita que a escola a incorpore junto a prática docente não de um dia para o outro, mas como um processo de longo prazo que seja contínuo e eficiente para uma formação social, educativa e humana .

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de realizar um estudo sobre o uso das tecnologias e mídias digitais pelos professores no ensino médio noturno de uma escola pública na cidade de Curitiba. Esta pesquisa demonstrou como ainda temos um longo caminho a percorrer, pois o uso das tecnologias e mídias digitais ainda não está incorporado ao cotidiano escolar, fazendo com que a escola se paute no velho currículo e nas velhas metodologias.

Esta visão entra em contradição com o que escreve Campos (2009 apud SÁ e BINOTTO, 2014 p.317) “o uso de novas tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional”. Percebe-se que existem impasses estruturais, de formação continuada, de orientação da **equipe** pedagógica para que estas tecnologias realmente adentrem o espaço escolar principalmente quando estamos analisando a utilização das tecnologias e mídias digitais em uma escola pública.

Com base nos dados coletados se faz necessária a abertura dos docentes para o uso das tecnologias e mídias digitais em um sentido de modificação, de transformação de ensino e prática docente. Não adianta utilizarmos de novos meios para reproduzirmos velhas práticas. Segundo Almeida (2003, p.10) Os docentes precisam se tornar aprendizes ativos, criativos, inovadores articuladores do ensino. É imprescindível também que a equipe pedagógica esteja o tempo todo buscando informações sobre as formações continuadas que o Estado proporciona aos professores. E necessário que as (os) pedagogas (os) não se contentem como está a educação na atualidade, é preciso buscar novos meios, incorporar as tecnologias e mídias digitais ao currículo escolar.

De acordo com PRADO (1996, p.3) [...] “é preciso investir na formação do professor propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa”. E a formação continuada com o uso das tecnologias e mídias digitais proporcionará novas formas de ensinar e consequentemente de aprender também.

Os dados apresentados foram frutos de leitura e análise sobre o uso das tecnologias e mídias digitais na escola. Neste processo encontrou-se vários obstáculos que dificultam o uso das tecnologias e mídias digitais na escola.

Pode-se elencar alguns: falta de estrutura; falta de formação continuada voltada para o uso das tecnologias e mídias digitais; falta de informações da equipe pedagógica em estar buscando constantemente as formações necessárias tanto para os docentes como para a própria equipe pedagógica.

Por fim, mesmo com todos os obstáculos, conseguimos ter um grande avanço na aprendizagem na área educacional, tanto teórica quanto prática. Pudemos conhecer de perto as limitações e as competências sobre o uso das tecnologias e mídias digitais na escola. Vimos que muitos professores entendem o uso das tecnologias e mídias digitais como uma demanda social, porém não se veem preparados para esta urgência educacional, outros sabem da necessidade cotidiana que as tecnologias e mídias digitais demandam na sociedade e com isto procuram incorporá-las à sua prática docente. Estes procuram reinventar sua prática docente. Usando as tecnologias e mídias digitais como um meio de proporcionar processos de comunicação mais participativa como escreve BINOTTO E SÁ (2014)

É fundamental que a escola e seus dirigentes entendam o uso das tecnologias e mídias digitais como um longo processo a ser percorrido. É imprescindível que os professores possam ter formações continuadas que sejam pro-fícuas e que deem frutos para o processo de ensino e de aprendizagem.

Pois como escreve BINOTTO e SÁ (2014 p. 328)

Cabe ao professor o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem a compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.

Este desenvolvimento só será possível se houver um maior comprometimento da escola, dos dirigentes do próprio Estado em propiciar uma formação continuada que faça com que o professor esteja sempre refletindo sua prática docente e construindo novos conhecimentos no contexto em que se insere.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S.M.M. **Mudança educacional: um desafio.** In: ALMEIDA, F.J;

ALMEIDA, M.E.B. (Orgs). **Aprender construindo: a informática se transformando com os professores.** Brasília: USP/ Estação palavra, 1998. p.19-25. (ProInfo,1) Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/mec/livro01.pdf> acesso em 17 de junho de 2015.

ALMEIDA, B.M. E; **Práticas e formação de professores, na integração de mídias**, série “Pedagogia de projetos e integração de mídias” – Programa salto para o futuro, setembro, 2003. Disponível em http://www.eadconsulteria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf acesso em 22 de abril 2015.

ALMEIDA, M. E. B . Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: Trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo. **Revista E-Curriculum.** São Paulo, v.1, n1, dez/julho. 2005-2006.

ALMEIDA, M.E.B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje:** In; Encontro de Educação e tecnologia de informação e comunicação 5°. São Paulo, Encontro, p.1-17, 2007.

ANDRÉ. M. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**FAEEBA Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22, n°40, p95-103, jul./dez.2013.

LOPES. R.P. **Um novo professor: novas funções e novas metáforas:** in ASSMAN, h. Redes Digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARBOSA, R. L. L.(Org.) **Formação de educadores; desafios e perspectivas.** São Paulo. Ed. UNESP, 2003. 504 p.

BINOTTO, C.; SÁ. R. A. de. **Tecnologias digitais no processo de alfabetização:** analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v10 n.17, p.315-332, jul./dez.2014.

BRASIL. **Lei nº4024, de 20 de Dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 28 de dez.1961.

BRASIL. **Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 12 ago.1971.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996

BRASIL, MEC. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba, 2010.

BRASIL, Ministério da educação, Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº5, de 04 de maio de 2011. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jan.2012.

COSTA. S.T; VOSGERAU. D.S.R. **Esperanças, receios, crenças e valores: o que está presente no imaginário do professor quando planeja sua proposta de trabalho integrando as tecnologias?** Ver. Diálogo Educa. Curitiba, v.10, n31 p.593-613, set./dez.2010

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa. nº115 p.139-154, março. 2002.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2004.

ENDLICH. E.; SÁ. R. A. de. **Tecnologias digitais e a formação continuada de professores**. Educação. Porto Alegre, v.37 n.1, p.61-71, jan./abr.2014.

FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio: **O dicionário da língua portuguesa**. 8ºed. Curitiba: Positivo, 2010.p.730.

FIDALGO. F, OLIVEIRA. M. A. M, FIDALGO. N. L. R. (Org.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: Papirus, 2009. 240p.

FORNARI. L. M.S, SOUZA. **A verdade ontológica de Luigi Pareyson: implicações para pesquisa em educação**. FAEEBA. Salvador, v22 n.40, p.31-40, jul/dez.2013.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12ºed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979

GIL. A.C. **Como classificar as pesquisas?** 4ºed. São Paulo. Atlas, 2002 p.41-53

GRINSPUN, M. P.S.Z (Org). **Educação Tecnológica**, São Paulo. Cortez. 1999.

KENSKY, V.M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas; Papirus, 2003.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNIO. J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas Exigências educacionais e profissão docente. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

LUDKE. M, ANDRÉ. M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986. p.08-25

MORAN. J. M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In MORAN, J.M et. al. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas (SP) Papirus, 2002, p.11-65.

MORAN. M.J. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD- uma leitura crítica dos meios**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2015.

MORAN. M.J. **As mídias na educação**. Disponível em:www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias.../midias_educ.pdf. Acesso em 22 de abril de 2015.

Paraná digital: **tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses** / Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba: SEED/Pr., 2010. - 114 p.

PINTO, A. V. **Sete Lições sobre educação de adultos**. 5° ed. São Paulo. Cortez Editora, 1987.

PRADO, M.E.B.B. **O uso do computador no curso de formação de professores**: um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, 1996. (Dissertação de Mestrado).

ROSA. R. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v.1, n1 p.214-227. 2013.

SÁ, R. A de; GALEB. M.G. **Projeto kidsmart e a prática dos profissionais da educação infantil da Rede Municipal de Curitiba**. Revista Educação Unisinos v.18, n.1, p.35-43 jan/abril.2014

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura**: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.

SANCHO, M.J. **Da fascinação ao desconcerto**: a integração da informática na escola. Revista PÁTIO, n.22, p. 27-31, jul/ago2002.

SILVA, E.L. **Por uma cabeça bem feita**. Revista educação. v. 6 n.2, p.64-73. 2011.

SOUSA. Robson. P; MOITA. Filomena. M. C. S. C; CARVALHO. Ana. B.G. (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. 21 ed. Campina Grande-PB, 2011.

VEIGA NETO, ALFREDO. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	69
APÊNDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.	81
APÊNDICE 3 - ENTREVISTA COM AS PEDAGOGAS	83

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1. Você faz uso de tecnologias e mídias digitais em suas aulas? No seu planejamento você concebe o uso de tecnologias e mídias digitais? O que faz em sala?

Professor a

“Sim, utilizo alguns recursos, pois, facilitam o aprendizado e a compreensão de temáticas em história, onde o visual e ao auditivo favorecem um melhor entendimento”.

Professor b

“sim, uso a TV pendrive, vídeos e Datashow que consta no planejamento da disciplina”.

Professor c

“Sim, sim, trabalho com vídeos (documentários, reportagens, filmes, clipes)”.

Professor D

“Muito pouco, embora possa ser um instrumento valioso, a falta de estrutura não permite seu uso em larga escala”.

Professor E

“Sim, utilizo muito as mídias em minhas aulas e todas elas são incluídas no meu planejamento. Nas minhas aulas consigo trabalhar com releitura de imagens, criação de vídeos em stop motins, clips entre outros”.

Professor F

Sim todas, uso celular entre outras.

Professor G

“Sim, trabalho com músicas, slides e audiovisual”

Professor H

“Sim trabalho com vídeo clip”

Professor I

“Eventualmente em sala, para planejamento uso bastante”.

Professor J

“Sim. No planejamento está concebido o uso de tecnologias.

2. Quais recursos tecnológicos digitais você utiliza mais em sala de aula?

Professor A

“*Data show*, pois contempla vídeos, imagens, músicas, recursos que utilizo em minhas aulas”.

Professor B

“TV *pendrive* e vídeo”.

Professor C

“TV *pendrive*, projetor”

Professor D

Geralmente a tv, o celular

Professor E

“Data show, máquina fotográfica, celular, sala de informática, tv *pendrive* e som”.

Professor F

“Utilizo o celular para fazer pesquisas”

Professor G

“*Pendrive*, rádio, *cd*”.

Professor H

“*Pendrive*, tv *pendrive*”

Professor I

“Vídeos, pesquisas, programas como educopédia”

Professor J

“tv digital”

3. Você acredita que o uso das tecnologias e mídias digitais potencializa o ensino e a aprendizagem? O uso das tecnologias na escola é primordial ou secundário em sua opinião?

Professor A

“Sim, importante, desde que o professor, estude, busque sempre o conhecimento, faça um planejamento de aula bem objetivo e coeso ao recurso utilizado, caso contrário acaba sendo mais um recurso mal utilizado e sem eficiência”.

Professor B

“Sim quando usado para exemplos curtos, os e longa duração não prendem a atenção dos alunos. O laboratório de informática, pouco uso pois está sucateado e é muito lento”.

Professor C

“Sim, potencializa, mas acredito que sua importância seja secundária, pois a utilização destes é apenas uma ferramenta no ensino”.

Professor D

“Acredito que seja uma ferramenta que pode ajudar, mas quando usada de forma errada pode atrapalhar”.

Professor E

“Sim. Acredito que hoje como está a nossa juventude e como está a tecnologia e a velocidade das informações o uso da tecnologia é primordial”

Professor F

“Não respondeu a questão”

Professor G

“Sim, potencializa, porém as mídias infelizmente não funcionam satisfatoriamente, já que elas são essenciais para enriquecer o conteúdo”.

Professor H

“Sim, pois a aula fica muito mais interessante. Primordial para acompanhar o ritmo dos nossos adolescentes”.

Professor I

“É bastante importante”.

Professor J

“Sim. Hoje o uso de tecnologias é primordial na escola.”

4. Você teve uma formação acadêmica para uma prática docente que faz uso das tecnologias e mídias digitais?

Professor A

“Não, porém temos que nos reciclar e buscar o conhecimento em outras fontes e possibilidades para melhorar e facilitar nosso trabalho”.

Professor B

“Não. Os alunos usam fontes de pesquisa em casa de sites recomendados”.

Professor C

“Sim, somente no PIBID não nas disciplinas”.

Professor D

“Não”

Professor E

“Não”

Professor F

“A formação foi muito fraca, não aprendi nada”.

Professor G

“Sim, através de cursos realizados em que participei, também na pós”

Professor H

“ Não tive”.

Professor I

“Não”

Professor J

“Não”

5. Você faz uso do laboratório de informática? Quantas vezes por mês?

Professor A

“1 vez por mês, ou sempre que houver necessidade”.

Professor B

“Não”

Professor C

“2 ou 3 aulas por turma por bimestre”.

Professor D

“O uso do laboratório de informática com o aluno, não é possível, por causa da falta de estrutura.”

Professor E

“sim, pelo menos a cada 15 dias”.

Professor F

“Não, porque somos muito mal atendidos.”

Professor G

“Raramente faço o uso, pois esta mídia não funciona satisfatoriamente nas escolas.”

Professor H

“sim. 1 vez por mês.”

Professor I

“eu uso todos os dias para planejamento das aulas.”

Professor J

“Neste ano, devido à greve, não tenho usado o laboratório.”

6. Que tipo de avaliação você empreende quando utiliza os recursos tecnológicos digitais?

Professor A

“Relatório e questões pertinentes ao recurso utilizado. Ex: filmes, imagens e outros recursos. Faço Perguntas previamente elaboradas e organizadas com a temática apresentada, contemplando o recurso didático utilizado.”

Professor B

“Participação prática”

Professor C

“Não faço avaliação, na maioria das vezes, costumo abrir para perguntas ou debate, quando faço avaliação relaciona a mídia com um fator externo.”

Professor D

“Você pode utilizar para mostrar a relação entre a disciplina e o nosso dia a dia, o uso de um vídeo para abrir uma discussão sobre algum tema.”

Professor E

“Por eu dar aulas de arte, utilizo as mídias como suporte para melhor compreensão dos alunos e não como ferramenta de avaliação.”

Professor F

“Não respondeu a questão”

Professor G

“Auditivas, escritas, oral, audiovisual”.

Professor H

“Escrita, auditiva, audiovisual”.

Professor I

“Interação com o conteúdo, compreensão do conteúdo visto em sala e aplicações”.

Professor J

“Trabalhos realizados pelos alunos através das mídias digitais”.

Escola

7. Quais são recursos tecnológicos e mídias digitais que a escola disponibiliza para a prática docente?

Professor A

TV *Pendrive*, antigo retro projetor, rádios, e o mais utilizado e completo data show – *notebook* com caixa de som.

Professor B

“Professor TV *pendrive*, vídeo e data show, existe um laboratório de informática, mas a velocidade da internet é muito baixa, lenta, dificultando o uso e um quadro digital”.

Professor C

“Sala de informática (projektor, lousa digital, computadores) sala de aula (tv *pendrive*)”.

Professor D

“Geralmente a televisão, o laboratório, embora este último geralmente não está disponível”.

Professor E

“Todos que já citei na questão 2”.

Professor F

“TV *pendrive*, rádio, *tablet* que nunca usei”.

Professor G

“Sala de informática, tv *pendrive*, *Datashow*”.

Professor H

“sala de informática, *datashow*, tv *pendrive*, lousa digital”.

Professor I

“Esta escola tem o laboratório, lousa digital, equipamentos para levar em sala”.

Professor J

“Lousa digital, tv digital, *datashow*, laboratório de informática”

8. O currículo escolar prevê o uso tecnologias e mídias digitais na prática docente? Há preocupação nos planejamentos didático-pedagógicos das disciplinas?

Professor A

“Sim, em cada plano de trabalho docente, deve contemplar estes recursos tecnológicos”.

Professor B

“Não em todas as disciplinas, apenas alguns casos.”

Professor C

“Sim. Não sei ainda não analisei o PPP deste colégio”.

Professor D

“Não, apenas o professor, pode ou não incluir, já que nem sempre está disponível”.

Professor E

“O currículo não prevê, mas eu me preocupo em colocá-las em meu planejamento, mas isso ocorre com poucos professores”.

Professor F

“Não respondeu a questão”

Professor G

“sim”.

Professor H

“sim”.

Professor I

“Sim. Mas ainda a formação dos professores é limitada, pois há poucos cursos. Também há poucos professores que se aventuram em mudar suas aulas”.

Professor J

“Sim. São discutidos na semana pedagógica.”

Formação continuada

9. Você tem que tipo de formação continuada proporcionada pela mantenedora em relação ao uso das tecnologias e mídia digitais?

Professor A

“Apenas alguns cursos ofertados pela SEED, e no restante são busca aleatórias sem “pontuação” e sem validade, porém, que no meu entendimento todas estas ferramentas tecnológicas são extremamente importantes para o trabalho em sala de aula”.

Professor B

“sim, foi disponibilizado, mas não participei, pois os horários batiam com as minhas aulas impossibilitando a frequência”.

Professor C

“Não. PSS não tem formação continuada”.

Professor D

“raro, mas sim”.

Professor E

“Nenhuma”.

Professor F

“Não respondeu”.

Professor G

“Não tenho”.

Professor H

“Nenhuma”.

Professor I

“Poucos cursos ofertados”.

Professor J

“Programa de Desenvolvimento Educacional e Grupo de Trabalho em Rede”.

10. Quais seriam os conteúdos ou conhecimentos que você julga necessários para utilizar com segurança e qualidade os recursos tecnológicos e mídias digitais na escola nas Formações Continuadas?

Professor A

“Depende, no meu caso como professor de história, vários são os temas que utilizamos, pois, com a linguagem através dos filmes, compreendemos e entendemos melhor o contexto da História, tenho como referência Marc Ferro em seus livros que abordam a questão dos filmes em sala de aula e como trabalhar”.

Professor B

“Atualizar o laboratório e proporcionar um treinamento à todos os professores”

Professor C

“Todos os professores deveriam participar de concursos que ensinassem utilizar as tecnologias da escola. Ex: Linux, TV Pendrive (formato dos vídeos e especificação para transformar vídeos em MPG), Lousa digital. (Nem os funcionários sabem utilizar)”.

Professor D

“O uso dos projetores, e aplicativos voltados para a educação”.

Professor E

“Temos na escola o quadro digital, mas ninguém sabe utilizar”.

Professor F

“não respondeu”

Professor G

“Uso da internet em sala de aula, *bullying*, diversidade”.

Professor H

“O uso da internet em sala de aula”.

Professor I

“Utilização de equipamentos e programas relacionados a disciplina do professor”.

Professor J

“Conhecimentos específicos para o uso dos recursos disponibilizados no item 7.”

11. Você já acessou o portal dia a dia educação ou o Proinfo? Quais conteúdos você pesquisou?

Professor A

“Sim, conteúdos da TV escola e outros que somam e aguçam a curiosidade dos assuntos”.

Professor B

“Sim, sobre cartografia”

Professor C

“sim, para ver a classificação do PSS. Costumo usar site do IBGE”.

Professor D

“Muito raro, a procura de figuras”.

Professor E

“Nunca”

Professor F

“Não respondeu”

Professor G

“Não”

Professor H

“Não”

Professor I

“sim, aulas de matemática, aplicações, álgebra e outros”.

Professor J

“sim, conteúdos de matemática”

12. Em sua opinião o envolvimento dos alunos é maior quando na sua aula você utiliza as tecnologias e mídias digitais? Por quê? O que eles dizem ou fazem?

Professor A

“Sim, pois facilita, de uma forma visual relatada através de um filme ou documentários, as temáticas acabam tendo mais “vida”, ou seja, é bem mais interessante, somente com leituras e perguntas, a temática acaba ficando saturada, desinteressante e enfadonha. Com as tecnologias afirmamos o contrário, ou seja, a “História, passado e presente acontece de uma forma significativa, envolvente, onde o aluno consegue fazer “pontes” da realidade no presente com os fatos do passado”.

Professor B

Nem sempre. O nível de atenção deles é muito pequeno, acabaram se distraindo e não aproveitando a aula conforme o planejado. Alguns temas

prendem a atenção, não todos. Percebe-se claramente a falta de comprometimento com a aprendizagem em grande percentual de alunos.

Professor C

“Sim. Porque quando o ensino se aproxima do aluno existe um maior entendimento, ao invés de um documentário contando toda a história do Rio Amazonas um simples fato do córrego que passa ao lado do colégio geraria muito mais entendimento dos alunos de modo geral. Em uma turma de 7º ano ao invés de falar de toda desigualdade no país eu levei um clipe do *Rapper Sabotage*, todos ficaram em silêncio, e quando indagados com questões obtive muito mais resposta do que um vídeo que retratava o assunto”.

Professor D

“Não dá para afirmar com certeza, mas em alguns casos sim”.

Professor E

“Sim, porque falamos a mesma linguagem deles e conseguimos dessa forma fazer com que o aluno absorva o conteúdo mais rápido e com mais clareza”.

Professor F

“Não respondeu”

Professor G

“Infelizmente não há envolvimento de todos, porém, dos que estão interessados no estudo e aprendizado, sim, há maior envolvimento, já que a tecnologia é integrante do seu dia a dia”.

Professor H

“Sim, a maioria dos alunos participam e percebo que o envolvimento deles é maior quando uso tecnologias e mídias digitais, a aula fica mais dinâmica e atrativa”.

Professor I

“Um pouco melhor, mas ainda há um longo percurso para a utilização destas tecnologias, pois não me sinto preparado, os laboratórios também tem limitações técnicas, mas acredito que usar estes recurso é um dos caminhos para melhores resultados para professores e alunos”.

Professor J

“Com o uso de tecnologias os alunos interagem mais. Há uma dinâmica maior e o conhecimento é mais socializado.”

APENDICE 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Os professores usam tecnologias e mídias digitais em sua prática docente (aula)

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

2.Os recursos que o professor utiliza em sala de aula são:

- () *Datashow*
() Retro-projetor
() Computador
() Rádio
() TV *pendrive*
() outro _____

3. Quantas vezes você vai até o laboratório de informática com os professores:

- () Uma vez por semana
- () Duas vezes por semana
- () Três ou mais vezes por semana
- () Não vai nenhuma vez ao laboratório

4.Com qual professor você tem mais contato com as mídias e tecnologias digitais?

5. Em sua opinião uma aula bem planejada necessita de:

- () Um bom professor
() Uma boa tecnologia e mídia digital
() Um professor + recursos tecnológicos

6. Quando você vai ao laboratório de informática o conteúdo que os professores pedem para pesquisar já estão:

- | | | |
|--------------------------|--------|-------|
| () Definidos | | |
| () Livres para pesquisa | | |
| () | Outro. | Qual? |

7. Na sua opinião, os professores sabem utilizar equipamentos e recursos teológicos?

- () Sim
() Não

Se a sua resposta foi não, justifique:

8. A tecnologia na escola para você é:

- () Essencial
- () Desnecessária

☐ Para mim não faz diferença

9. Quanto a estrutura da escola, ela consegue suprir a necessidade de cada aluno, quanto aos recursos tecnológicos e digitais?

☐ Sim

☐ Não

Se a sua resposta foi não, justifique:

10. Em sua opinião, o uso das tecnologias e mídias digitais facilita o aprendizado do conteúdo trabalhado pelos professores?

☐ Sim

☐ Não

Se a sua resposta foi não, justifique:

APENDICE 3 - ENTREVISTA COM AS PEDAGOGAS

1. Os professores mencionam o uso das tecnologias e mídias digitais em seus planejamentos bimestrais? Se sim, quais recursos tecnológicos e midiáticos eles mencionam?

A pedagoga A menciona que os professores utilizam bem pouco, uma professora que usa bastante é a professora Alessandra diz ela; A Pedagoga B relata que outro professor também utiliza as mídias e tecnologias digitais, menciona também que o professor Nilton José de história passa filme em suas aulas. A pedagoga C não se manifestou qualquer opinião diante desta pergunta.

2. Quanto à aprendizagem escolar você acredita que o uso tecnologias e mídias digitais potencializam a aprendizagem dos alunos?

A pedagoga B diz que sim, porque trabalha com outros campos (visual, auditivo) e com isto os professores poderiam criar algo para facilitar o ensino de matemática, física, química que são as disciplinas que os alunos demonstram mais dificuldade, porém seria boa a aplicação também na disciplina de português para quebrar a monotonia das aulas.

3. O uso das tecnologias e mídias digitais é essencial, primordial ou secundária em sua opinião?

As três pedagogas entram em um consenso que as tecnologias e mídias digitais são um meio, não as consideram essencial, a pedagoga C diz que só o uso das tecnologias e mídias digitais não garante o aprendizado, depende também do professor da sua prática docente.

4. Algum professor se destaca pelo uso das tecnologias e mídias digitais?

As pedagogas elencam a professora Alessandra e falam que talvez ela se destaque pela disciplina que desempenha no caso a disciplina de artes.

5. Você teve formação para o uso das tecnologias e mídias digitais?

As pedagogas B e A mencionam que não tiveram formação para as mídias e tecnologias digitais queixam-se que quando há algum curso a carga horária não é suficiente, apontam que quando há oferta de algum curso este é de 2 a 3 horas não suprimindo as necessidades de formação que elas necessitam. Já a pedagoga C diz que no Estado ela não tem formação, mas na escola onde trabalha em outro período tem um assessoramento de um coordenador de tecnologia o tempo todo. Referencia que estes processos formativos se desenvolvem muito bem na escola particular sendo a realidade da escola pública totalmente contrária à realidade da escola particular.

6. Quantas vezes os professores fazem uso do laboratório de informática no mês? Quais professores que mais utilizam esse laboratório?

As pedagogas mencionam que os professores utilizam o laboratório de informática de 3 a 4 vezes por semana no máximo, os professores que utilizam o laboratório são: Maurício de matemática, Nilton José de História, Gabriel de geografia, Alessandra de artes, Silvia de educação física.

7. Nesta escola quais recursos tecnológicos estão à disposição dos professores? Onde eles ficam armazenados?

Os recursos que a escola oferece aos professores segundo as pedagogas são: Datashow, lousa digital, aqui abrem um parêntese e dizem que ninguém sabe usá-la e mencionam que tiveram um rápido curso de um professor da manhã que ensinou a usar a lousa, porém não foi muito explicativo impedindo a utilização da mesma, outros recursos são acesso a internet, tablets para cada um dos professores, rádio, tv pen drive etc. As pedagogas dizem que a maioria dos recursos tecnológicos ficam armazenados no laboratório de informática e na sala da direção.

8. O que o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO contempla sobre o uso das tecnologias e mídias digitais?

Neste momento houve um silêncio na sala e as pedagogas foram examinar o PPP para me responder, e a resposta foi que o uso das tecnologias e mídias digitais não são contemplados no Projeto Político Pedagógico.

A partir da pergunta de número 09 foi feita a transcrição da entrevista:

9. O que a escola oferece como material de formação continuada para o uso das tecnologias e mídias digitais?

Ouve-se uma risada da pedagoga B e a pedagoga C ri e diz:

- Se fosse só formação continuada eu sabia a resposta.

E me indaga como você continua a pergunta (risos) e responde:

- Se fosse só formação continuada era mais fácil,

Eu volto a perguntar:

- Mais então Pedagoga C como que é a formação continuada dos professores?

- A formação continuada é... tem a semana pedagógica e a formação em ação que é duas vezes por ano né pedagoga B!

A pedagoga B responde:

- É.

A pedagoga C, responde novamente:

- Duas vezes no ano.

10. O professor deve se apropriar de quais materiais técnicos e teóricos para fazer uso com segurança e qualidade dos recursos tecnológicos midiáticos que a escola dispõe? Como funciona o agendamento de materiais?

A pedagoga C responde:

- É porque na verdade essa pergunta é ampla, ele tem que ser um pesquisador, tem que estar o tempo todo se renovando, e indo para a internet, buscando informação, essa questão da tecnologia ela se renova a cada dia, então eu não posso dizer assim, existe este material, ela não é formatada

assim, que existe este material, esse link aqui que vai te dar condições, ele tem que estar o tempo todo buscando.

11. Sobre o sitio Paraná Digital e Proinfo, o que a equipe pedagógica orienta para um bom uso destes instrumentos?

Neste momento as pedagogas não responderam a questão, por desconhecimento do programa Paraná Digital e do programa ProInfo.

12. Em sua opinião o envolvimento dos alunos é maior quando os professores usam as tecnologias e mídias digitais? Por quê? O que os alunos dizem a respeito?

A pedagoga A responde:

- Primeiro é que os alunos não chegam a conversar com a gente sobre isso.

A pedagoga C interveem:

- É mais ele é maior, o aluno se encontra que ele faz parte do processo também, ele tá ali pesquisando interagindo, gostam porque é a linguagem que eles utilizam, faz parte da linguagem deles, isso motiva muito mais.

A pedagoga A responde:

- *Só o fato deles (alunos) estarem no computador, pesquisando, vendo uma aula diferente, o interesse aumenta um pouquinho né!*

A pedagoga B responde:

- *Vai envolver outros canais de aprendizagens, o visual o auditivo né, sem que “seje” só copista, né, então, a motivação tá mais dentro daquilo que eles lidam hoje.*

Eu pergunto:

- *E quanto os alunos então eles não falam, não questionam o modo de como os professores dão a aula, pra vocês pedagogas?*

A Pedagoga B responde:

- *Questionam o modo apático de alguns professores de dar aquela aula fechada no... né*

A pedagoga C intervém e responde

- *Formatada.*

A pedagoga B volta ao seu raciocínio e termina

- *Ai sim!*

A pedagoga A complementa:

- *Se eles vão passar um filme maçante, os alunos não tem interesse.*

A pedagoga C fala que:

- *Também vai de acordo, o professor acha que usar a tecnologia é passar um filme de 2 horas, e não é isso.*